

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A chuva e o bom tempo

No quadro das nossas relações internacionais, não pode deixar de se atribuir um significado especial à visita que o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia fez, recentemente, a Moçambique. Interesses comuns e ameaças que impendem, de igual modo, sobre a Federação e a nossa grande província da África Oriental tornaram as relações de boa vizinhança que já mantinhamos com aquele país e mais urgente um esforço de aproximação e um propósito de colaboração que nos tornem solidários na defesa dos grandes princípios da Civilização pelos quais nos batemos em África.

Nos discursos que se pronunciaram em cerimónias oficiais e nas declarações que «sir» Roy Welensky fez à Imprensa laurentina, embora sejam divergentes os métodos que inspiram a política de cada país, ficou bem expressa a necessidade de congregarmos os nossos esforços no sentido de uma cooperação económica, sobretudo no sector económico. «Sir» Roy confessou que a economia da Federação depende, em grande parte, dos bons serviços que os portugueses lhe podem prestar através das suas vias de comunicação e das instalações portuárias que asseguram a saída dos seus produtos para o mar. «As nossas economias — afirmou — estão interligadas. Direi mais do que isso: os nossos próprios destinos estão ligados neste continente e temos necessidade de trabalhar em conjunto no futuro, porque isso é absolutamente vital».

O governador-geral, almirante
(Continua na página seguinte)



Esta menina, de joelhos flectidos e punhos cerrados, sob a tensão do ritmo, é uma das mais afamadas estrelas do «twist». Chama-se Gelon — e os rapazes são seus admiradores e discípulos... O cavalheiro calvo que aprecia o conjunto é o dr. Soubiran, presidente da Academia do Rock e do Twist, tendo nas mãos os diplomas que dizem dos méritos de Gelon e do seu companheiro Johnny Halliday. A exibição tem como cenário a famosa Rue de Rivoli, em Paris

OS MAIS GRAVES DESDE A ÚLTIMA GUERRA foram os distúrbios verificados em Paris

PARIS, 9. — Deram-se ontem, nesta capital, graves incidentes durante manifestações contra a O. A. S. Houve choques entre os manifestantes e a Polícia, contando-se entre os primeiros oito mortos — incluindo três mulheres, um rapaz de quinze anos e um funcionário do Partido Comunista. Ficaram feridas centenas de pessoas entre as quais 140 polícias.

Foram presos 83 manifestantes. As manifestações tinham sido proibidas pelo Governo.

AS FEDERAÇÕES SINDICAIS LANÇARAM UM APELO PARA UMA GREVE GERAL DE UMA HORA

Esta manhã, a Polícia de Paris apreendeu os jornais «Liberation»,

esquerdista, e «L'Humanité», órgão do Partido Comunista, que afirmava terem participado 60 mil pessoas nas manifestações de ontem, enquanto informadores da Polícia e observadores independentes calculam esse numero em não mais de 15 mil.

As federações sindicais socialista, católica, comunista e socialdemocrata, bem como os outros agrupamentos que convocaram as manifestações de ontem, emitiram esta manhã um apelo para uma greve geral de uma hora, no princípio da tarde, em sinal de luto pelas pessoas mortas durante os recontros travados ontem com a Polícia. Pediram também que todos os trabalhadores guardem um minuto de silêncio nos seus locais de trabalho. A Confederação Geral do Trabalho (comunista) foi mais longe e convidou os trabalhadores a organizarem sustentações de trabalho e manifestações durante todo o dia.

AS MANIFESTAÇÕES DURARAM DUAS HORAS E MEIA

Os distúrbios, considerados os mais graves registados na França depois da segunda guerra mundial, iniciaram-se cerca das 19 horas e terminaram por volta das 21 e 30.

A manifestação começara como protesto contra a vaga de atentados desencadeada pela O. A. S., um dos quais cegou uma menina de quatro anos, mas a certa altura já não havia dúvida possível quanto à ori-

(Continua na 12.ª página)

FOI PEDIDA PELA ESPANHA a abertura de negociações com vista à sua integração no Mercado Comum Europeu

MADRID, 9. — Foi hoje oficialmente anunciado que a Espanha apresentou aos chefes dos Governos dos países

membros do Mercado Comum um pedido formal para a abertura de negociações com vista à sua integração.

Uma carta assinada por Fernando Maria Castiella, ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, em que o pedido é apresentado, foi entregue esta manhã, em Bruxelas, pelo embaixador espanhol a Maurice Couve de Murville, actual presidente do Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia.

Na carta diz-se que só no decurso das negociações se poderá definir a natureza dos laços entre a Espanha e o Mercado Comum.

A fase da integração poderá ser alcançada depois de se percorrerem as fases indispensáveis habilitando a economia da Espanha a suportar as condições do Mercado Comum.

Na carta de Fernando Maria Castiella acentua-se que chegou o momento, para a Espanha, de contribuir para «se dar realidade ao ideal da solidariedade europeia» e que o país espera da sua admissão na Comunidade Económica

Europeia «a intensificação do seu desenvolvimento económico».

Castiella, pede em especial que sejam questões relacionadas com a agricultura e que são para a Espanha de «vital importância».

Os observadores creem que as negociações para a admissão da Espanha serão do mesmo tipo das que decorrem actualmente com a Inglaterra.

O pedido da Espanha — dizem os observadores — será acolhido «favoravelmente» pelo Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia.

Salienta-se, entretanto, que já oitenta por cento das exportações espanholas vão para os países do Euromercado e para a Inglaterra.

Os meios relacionados com a C. E. E. acentuam também que a admissão da Espanha contribuirá, decerto, para estreitar as relações entre os países sul-americanos e a zona do Euromercado, extremamente interessada nos mercados latino-americanos. — (A. N. I., F. P. e R.).

VIDA ECONÓMICA

NADA DE NOVO NA POLÍTICA INDUSTRIAL (I)

por ECONOMISTA

Ultimamente têm vindo a publicar-se personalidades destacadas pelas funções que desempenham no Ministério da Economia, apontando pontos de vista, orientações, ou pertinazmente repetindo velhos e já ouvidos argumentos.

VISADO PELA CENSURA

Em si, este contacto com os grandes auditórios — aos quais ao fim e ao cabo compete fazer economia —, contacto hoje ampliado na profundidade de presença que os meios modernos de difusão entre nós já permitem, reve-

(Continua na 14.ª página)

Lana Turner desmaiou

quando comemorava os seus 42 anos



HOLLYWOOD, 9. — A actriz cinematográfica Lana Turner perdeu ontem os sentidos, durante uma festa que ofereceram em sua honra, nos estúdios em que está a filmar «Who's Got the Action», para celebração do seu aniversário. A «estrela» completou ontem 42 anos. Em consequência do desmaio foi hospitalizada.

O marido, Fred May, que a desposou em Novembro de 1960, declara que Lana «está apenas exausta», pois tem trabalhado demasiado, dormindo entre quatro a cinco horas por noite. Apesar de estar engrupada, não tem deixado de trabalhar — acrescentou.

Um informador do estúdio comunicou aos jornalistas que os médicos diagnosticaram «exaustão nervosa». O seu estado não é perigoso e é natural que a actriz possa já apresentar-se no estúdio entre hoje e segunda-feira — acrescentou. — (A. N. I.).

MANUSCRITOS DE HEMINGWAY
foram achados num... bar

KEY-WEST (Flórida), 9. — Diversos manuscritos de Ernest Hemingway foram encontrados num «bar» de Key-West, situada num arquipélago no largo da Flórida. Parece que os papéis de Hemingway estavam «deposados» no «bar» há mais de 30 anos. — (F. P.).

Diário de Lisboa
PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO



A jovem advogada, Noémie Gaymann, que no passado dia 31 foi raptada pela O. A. S. e que foi encontrada, salva, em Argel, depois de ter conseguido escapar aos agentes da sinistra Organização, conta aos jornalistas a sua estranha «aventura»

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã, na sua residência, em S. Bento, com o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

SEXTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1962

SÓ UMA VEZ EM CADA GERAÇÃO PODE SURTIR UM FILME DE TÃO ANGUSTIOSAS VERDADES!!



ESPLendor NA RELVA

ADULTOS

UMA OBRA DE VIGOROSAS PRO-
PORÇÕES HUMANAS EM QUE AS
RAIZES DO AMOR MERGULHAM
NA ALMA, NA CARNE E NA LA-
MA, REVELANDO O DRAMA PUN-
GENTE QUE AFLIGE AQUELES
QUE DESPERTAM PARA A
MAIOR MARAVILHA DA EXIS-
TÊNCIA OU PARA A MAIS AVIL-
TANTE PERTURBAÇÃO DOS
SENTIMENTOS!



Um elenco extraordinário: NATALIE WOOD — WARREN BEATTY — PAT HINGLE — BÁRBARA LODEN na mais notável
realização de ELIA KAZAN, segundo o romance mais audacioso do mestre americano WILLIAM INGE

HOJE

AS 21.45, EM ESTREIA
QUE TRANSCENDE
OS ACONTECIMENTOS
COMUNS

EDEN

EXIBE

ASTÓRIA
FILMES

DISTRIBUI



«A COMPANHIA N.º 1
DO CINEMA»
— PRODUZIU
TECHNICOLOR

AMANHÃ: noite sensacional
de estreia e de grande gala

NO
odeon

UM FILME DE RARA SEDUÇÃO
E SURPREENDENTE ENCANTO!

ENTRA PELOS OLHOS...
PASSA PELO OUVIDO...
E NUNCA MAIS SAI DO CORAÇÃO!

RISOS... LÁGRIMAS... CIRCO...
MUSIC-HALL... NUMA SEQUÊN-
CIA SEMPRE MARAVILHOSA

M. DE 12 ANOS
FOTOGRAFIA EM
EASTMANCOLOR

"MILAGRES" DE PELUSA

EXCLUSIVO DE
DISTRIBUIDORES
REUNIDOS

Um êxito total em toda a parte!

UMA DELICIOSA HISTÓRIA SOBRE
OS «MILAGRES» DO CORAÇÃO DE
UMA JOVEM ARTISTA QUE ESPA-
LHA A FELICIDADE A SUA VOLTA...

FULGURANTE FESTIVAL
DO IMENSO TALENTO DE

MARUJITA DIAZ

QUE PERCORRE TODA A ESCALA DAS EMOÇÕES!

NOTÁVEL ELENCO COM

ROBERTO REY - SPARTACO SANTONI

E A FAMOSA VEGETA FRANCESA

VIVIANNE ROMANCE

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)
As 21.45

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O PRINCEPE DE HOMBURGO

Obra-prima de KLEIST
representada por um extraordinário
elenco

Amanhã, às 17 h.
Última tarde para estudantes

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

ÚLTIMOS DIAS

NÃO SÃO NECESSÁRIOS
ADJECTIVOS

BADAROSCOPI

O NOME JÁ É
UMA GARANTIA

ÚLTIMOS DIAS

SÓ HOJE, AMANHÃ e DEPOIS

NO T. 327273

Avenida

As 21.45 h. — 12 ANOS

AMANHÃ, AS 16 H.

última Tarde Popular

PREÇOS REDUZIDOS

* BILHETES À VENDA *

UM FESTIVAL DE TEATRO
NO **AVENIDA**

A PARTIR DE 4.ª-FEIRA
PELA

**COMPANHIA
RAFAEL
DE OLIVEIRA**

UMA CURTA TEMPORADA
1.º ESPECTÁCULO

RECOMPENSA

DE RAMADA CURTO
— 12 ANOS —

Domingo: À TARDE, às 16 h.

ÚLTIMOS DIAS

Será que
GRETA GARBO
voltou ao cinema?

Ou será apenas mais
um disfarce do
maior mistificador
de todos os tempos??

VITTORIO GASSMAN
figura inesquecível de

O Castigador

(IL MATTATORE)

com **DORIAN GRAY e ANNA MARIA FERRERO**

Ele era general, imitador, polícia
de trânsito, caixeiro, vedeta de ci-
nema...

ATÉ QUE UM DIA...

HOJE
GRANDE
ESTREIA



RIR
A
P
E
R
D
E
R

ÀS
21,30

ADULTOS
(M/17anos)

REALIZ. DINO RISI

EXCLUSIVO SONORO FILMES



Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **O CASTIGADOR** — CONDES
ESPLendor NA SELVA — EDEN



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 327172
O MILAGRE DOS LOBOS
com Jean Marais — Rossana Schiaffino
O sensacional acontecimento da his-
tória do cinema.



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

BALCAO 54154
PLATEIA 54153
O PASSADO NÃO PERDOA
com Burt Lancaster e Audrey Hepburn
Um filme de John Huston
Vistavision — Technicolor



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA DO
EXITO DE QUE
MAIS SE FALA

Telefone 326283
O filme mais discutido do mundo
EM NOME DE UMA MÃE
com a famosa vedeta sueca ULLA JA-
COBSSON, Claus Holm e Sabine
Sunwoldt (M. 17 anos)



A's 15.15 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Um grande acontecimento na história
do cinema
O MILAGRE DOS LOBOS
Um acontecimento da história do cinema
com Jean Marais e Rossana Schiaffino



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA

Telefone 47163
A mais espantosa
comédia do ano
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandra Dee
— John Gavin



A's 21.15
(M. 17 anos)

Telefone 610375
Bastam dois para amar
com Dolores Hart, George Hamilton
e Yvette Mimieux



A's 21 horas
(M. 17 anos)
DEMÔNIOS
A SOLTA

Telefone 324194
RITMO NO CORAÇÃO



A's 21.30
(M. 17 anos)

RAPTADOS
com Peter Finch — James Macarthur
— Benard Lee



A's 3 e 6.15 da
tarde e 9.30 da
noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 50595
A VIDA É UM JOGO
Paul Newman e Piper Laurie
melhor interpretação do ano
no filme com a



A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA

Telefone 326768
O filme de
Elia Kazan
em Technicolor
ESPLendor NA SELVA
com Natalie Wood e Wargen Beatty
Um estudo profundo sobre a juven-
tude americana.



A's 21.30
(M. 17 anos)
GRANDE
ESTREIA

Telefone 322523
O CASTIGADOR
com Vittorio Gassman, Dorian Gray
e Anna Maria Ferrero
Ele era general, imitador, polícia de
transito, caixeiro, vedeta de cinema.
ATÉ QUE UM DIA...



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma história pican-
te e divertidíssima

AS SUECAS
c/ Franco Fabrizi — Anne Charlotte
Sundell — Christina Granberge



A's 15.30, 18 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Reposição do me-
lhor filme de capa
e espada
SCARAMOUCHE
com Stewart Granger — Eleanor Parker
— Janet Leigh — Mel Ferrer
UM FILME QUE VOCE JAMAIS
ESQUECERA.



A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)

Telefone 865037
**OS 5 CAVALEI-
ROS SEM MEDO**
FRANCIS ENTRE FANTASMAS



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560
BONECAS DE CARNE
O FILHO QUE NÃO VOLTOU



A's 21
(M. 12 anos)

Telefone 320917
**AS AVENTURAS MARAVILHOSAS
DE KARIM DE BAGDAD**
A FLOR QUE NÃO MORREU

CASINO

APRESENTA

a mais bela voz
da Turquia

NEJLA IZ

formosa estrela do cinema
e da canção em cálidas e sugestivas
melodias

**MARIA AMÉLIA
CANOSSA**

expressiva cançonetista,
vedeta da Rádio, TV e do Disco

e
KARL AND KARINA

em elegantes imagens de coreografia
moderna

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO — «Matinée», com
atrações. Chá completo, 25\$00



STUDIO 4
«O ALAR DA REDE», documentário algarvio

Uma curta-metragem intitulada transmitida pela TV, às 21 horas
«O alar da rede», realizada no Al-
garve pelo etnógrafo francês Mi-
chel Giancometti, que há já algum
tempo se encontra entre nós, será
de Portimão.

SE FOR ESTA NOITE ÀS 21.45 HORAS AO **VARIEDADES**

17 ANOS

VAI RIR!

COM UMA
COMÉDIA
IRRESISTÍVEL

POR UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL!!

A LINHA DA SORTE

Amanhã e Domingo—2 sessões às 20.45 e 23 h.
Domingo à tarde, às 16 horas

Maria Helena e Costinha
na «Vidente e o Aldrão»
Argentino»

FALTAM **3 DIAS**

TEATRO **ABC**

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DO MAIOR EXITO TEATRAL DE 1962

EU SOU O ESPECTÁCULO

EXTRAORDINARIA CRIAÇÃO DO FABULOSO ARTISTA BRASILEIRO

JOSÉ VASCONCELOS

HOJE: ESPECTÁCULO INTEIRO, ÀS 21.45 • AMANHÃ 2 SESSÕES
MAIORES DE 12 ANOS ÀS 20.45 E 23 HORAS



VOE PARA Londres no Comet 4B da TAP/BEA

Voe para Londres no Comet 4B da TAP/BEA somente em duas horas e meia e ficará encantado com o conforto e com o excelente serviço.
Seis voos semanais em 1.ª classe ou em classe turística.

Consulte o seu Agente de Viagens ou:



Rua Braamcamp, N.º 2
Tel. 41161

&



Av. da Liberdade, 23-27
Tel. 30937



ESTREIA RETUMBANTE!

COLISEU HOJE
às 21 e 30

EMPRESA RICARDO COVÕES, HERDS.
Telef. 31997 — (Maiores de 12 anos)

FECHO DE UMA TEMPORADA TRIUNFAL!

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE

CIRCO

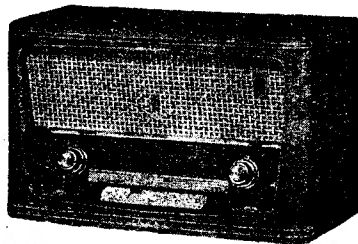
11 ELEFANTES NA PISTA
LOS AKEFF — ICARIOS

O publico intertem no espectáculo!

SÁBADO: às 16 horas entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos
às 21 e 30 — Maiores de 6 anos
DOMINGO: às 16 horas e às 21 e 30

RÁDIO E TELEVISÃO GRANDE OPORTUNIDADE por 1.200\$00

Um excelente rádio com
Seis válvulas equivalentes a
10. CINCO ONDAS: e FM.
Grande super-altifalante elip-
tico permodinamico, com
210x150 mm. Tomadas para
pick-up, gravador e Altifa-
lante exterior. «OLHO MA-
GICO». Móvel de madeiras
finas



DIMENSÕES: 480x300x240 mm.

SODARTE — R. RODRIGUES SAMPAIO, 91

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A empresa do Maria Vitória convidou Camilo de Oliveira para fazer o «compê» da próxima revista a subir à cena naquele teatro.
- O realizador Perdigão Queiroga parte amanhã para Madrid, onde tratará de assuntos que se prendem com a sua última película «Sexta-feira, 13», produção luso-espanhola, com Raul Solnado no protagonista.
- O artista brasileiro Nick Nicola regressa ao Brasil no princípio da próxima semana. Este artista não aceitou o convite da empresa do ABC para fazer parte do elenco da revista em ensaios naquele teatro.
- O escritor Fernando Santos está já a trabalhar nos diálogos do próximo filme de Artur Duarte que, como já noticiámos, é uma produção luso-brasileira.

Em S. Carlos

Canta-se esta noite a primeira ópera portuguesa da temporada

Esta noite, no Teatro Nacional de S. Carlos, cantar-se-á a primeira ópera portuguesa desta temporada. É apresentada a «Mérope», de Joly Braga Santos, que extralou o libreto da tragédia do mesmo nome, de Almeida Garrett. Esta obra estreou-se há dois anos naquele teatro de ópera, onde obteve um extraordinário êxito junto do público e da crítica. Obra monumental e uma das mais discutidas de compositores portugueses contemporâneos, é interpretada por um magnífico elenco, do qual fazem parte a jovem cantora Ana Lagoa, que, no papel da protagonista, fará a sua estreia em S. Carlos, Armando Guerreiro, Hugo Casais, Alvaro Malta, Luís França e Manuel Leitão. Os coros do teatro, que nesta ópera têm um papel de responsabilidade, e a orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e os cantores serão dirigidos pelo autor da ópera, o maestro Joly Braga Santos.

No Trindade

Últimas representações de «O Príncipe de Homburgo»

A peça de amor e heroísmo «O Príncipe de Homburgo», do dramaturgo alemão Kleist, é representada amanhã, às 17 horas, em última tarde especial para estudantes a que se seguirá um colóquio, dirigido pelo tradutor, o crítico teatral Goulart Nogueira, em que podem participar todos os espectadores. Para todos os estudantes, manter-se-á o preço único de 10\$00, em relação aos lugares de plateia e 1.º balcão. Para o restante público funcionará uma tabela de preços populares, os mais baixos de Lisboa. Entretanto, à noite, prossegue, em últimas representações, «O Príncipe de Homburgo», espectáculo de beleza e bom gosto, sob a direcção de António Manuel Couto Viana.

(Ler mais noticiário teatral na 10.ª página)

Festa de homenagem a Filipe Pinto

Filipe Pinto, um dos grandes nomes do fado, animador artístico sem rival no nosso País, que reúne as simpatias de gente de todas as categorias, e cantor castiço como poucos, vai ser consagrado publicamente, numa festa que se efectuará, nos primeiros dias de Maio, num dos mais elegantes cinemas de Lisboa.

Convidada a participar nesse espectáculo — que constará de fados, teatro e variedades por artistas da rádio — Amália Rodrigues não só acedeu prontamente, mas fez questão de ser ela a madrinha dessa festa que deve ficar memorável nos anais fadistas.

IMPÉRIO

HOJE
às 18.30
(Adultos)

O maior acontecimento artístico da temporada!

«O TINTEIRO»

pela Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA

Domingo, às 11.30
Espectáculo extraordinário

O MOVIMENTO DE MONSANTO E O SEU SIGNIFICADO (IV)

Se os autores da carta que nos foi enviada pelos antigos combatentes de Monsanto supõem que a Monarquia restaurada em 1919 acarretaria para o País qualquer benefício, em vez dos inconvenientes e prejuízos que dela inevitavelmente resultariam, laboram num erro para que não há atenuante, pois bastar-lhes-ia recordar o que se passou no campo monárquico, depois daquela tentativa malograda, para concluir que nada de útil ou construtivo se faria com os que a acaudilharam e se encontravam divididos por divergências doutrinares e ódios pessoais insanáveis. A guerra civil prosseguiria. Nada autoriza a supor que a vitória pelas armas sanasse as primeiras ou atenuasse os segundos, que recrudesceriam. Não se trata, neste caso, de suposições mas de certezas averiguadas e irrecusáveis.

Como se comportaria a Monarquia restaurada perante os vencedores da guerra que pouco antes terminara? Que atitude adoptariam os seus representantes na conferência da paz, prestes a reunir-se, para acautelar os interesses em nome dos quais os nossos soldados haviam lutado em França e em África? O comportamento dos monárquicos durante a luta causava profunda inquietação. D. Manuel autorizada e expressamente a exibir a atitude dos seus partidários nessa fase da vida portuguesa. Ao «Rol da Desonra» e outras manifestações de repúdio da nossa intervenção no conflito somava-se o germanofilia irreductível de categorizadas personalidades realistas, que abalava o crédito de Portugal, numa hora em que era mais do que nunca necessário.

D. Manuel, no diálogo com os representantes da Junta Central do Integralismo, tratou esse ponto fundamental em termos que vamos recordar. «A Aires de Ornelas, disse o monarca deposedo, se deve o maior serviço dos últimos tempos, tendo conseguido convencer os Aliados de que os monárquicos portugueses não eram germanófilos quando 95 por cento o eram, e ainda o são, acentuou S. M. Notamos-lhe que só por espírito de contradição com os democráticos e com as declarações liberalistas e maçónicas dos chefes da Entente alguns monárquicos manifestavam sentimentos de simpatia pela Alemanha. El-rei então afirma, enérgicamente, que devendo dizer-se sinceramente as coisas sérias, a verdade era que os monárquicos eram germanófilos, só ou principalmente, para o contrariarem a ele. Observámos que antes das declarações publicas em que S. M. definiu a sua política de guerra (pró-aliada e favorável à intervenção) já aqueles monárquicos tinham tomado essa lamentável orientação, o que el-rei ainda uma vez contesta». No prosseguimento do diálogo, eis o que se lê no relato que dele fizeram os delegados da Junta Central do Integralismo: «El-rei abruptamente pergunta se António Sardinha foi germanófilo e ainda é germanófilo. Respondermos que essa acusação de germanofilia se fez sobre certas afirmações de António Sardinha extraídas de um artigo publicado na «Nação Portuguesa», logo nos primeiros tempos da guerra e antes da nossa intervenção militar, tendo sido exageradamente interpretadas e mesmo cavilosamente truncadas».

D. Manuel afirmou, e para isso tinha ponderosas razões, que 95 por cento dos seus partidários eram germanófilos e não há dúvida de que o eram em elevada percentagem, agindo como tal sem rebuço ou limitações. Aquelas passagens do relato do seu encontro com os delegados da Junta Central do Integralismo oferecem excepcional interesse para o esclarecimento de uma etapa decisiva da política contemporânea. Segundo o rei deposedo, os monárquicos eram germanófilos para o contrariarem; segundo os seus interlocutores, eram-no para contrariar os democráticos e os chefes da Entente, quer dizer, os nossos aliados num conflito em que se jogavam os destinos da Pátria. Difícilmente se encontrará mais expressivo testemunho da frivolidade e irresponsabilidade predominantes no campo monárquico, onde sentimentos pessoais censuráveis se sobreponham aos imperativos do interesse nacional. Se assim não fosse, não teriam os monárquicos em 1919 lançado o País na guerra civil sem terem em conta as condições que atravessava.

D. Manuel aludiu ao caso de António Sardinha e os seus interlocutores piedosamente o atenuaram dando dos factos uma falsa interpretação. Que responderam eles á referência justa do ex-soberano? Disseram que a acusação de germanofilia em relação a António Sardinha se baseava em afirmações suas inseridas num artigo da «Nação Portuguesa», publicado antes da nossa intervenção na guerra, e que essas afirmações haviam sido exageradamente interpretadas e mesmo cavilosamente truncadas. A verdade é que naquela revista e no jornal «Monarquia», órgão do Integralismo, António Sardinha fez uma violenta campanha germanófila, que nela condenou a nossa participação na guerra quando esta estava em curso, que levou a sua paixão a um ponto que, na perspectiva do tempo, o condena. Essa campanha não cessou com a nossa intervenção no conflito. Quando esta acarretava o sacrifício dos soldados portugueses em França e na África, o seu autor redobrou de violência e escreveu frases que documentam as suas irrecusáveis responsabilidades.

A colectanea dos seus artigos sobre a guerra, publicada com o título «Durante a fogueira», constitui um libelo que, mesmo para os adversários do seu credo, é doloroso recordar. Nas horas sombrias de 1917, quando a causa dos Aliados esteve mortalmente ameaçada pelas «mutineries» nas fileiras francesas, Sardinha escreveu o artigo «As duas raças», que não pode ler-se sem um arrepiro confrangedor. «A Republica», escreveu então num acesso de racismo delirante e de inconcebível hostilidade ao regime republicano a braços com ingentes dificuldades, não é apenas um episódio político. Traz, de muito longe, a sua ascendência e corresponde a substituição violenta de um factor étnico por outro. A raça republicana (sic) traduz o afluente das várias manchas étnicas que infeccionaram a nossa conformação histórica». Essa raça de réprobos batia-se para salvar a Pátria, pois era aos seus representantes, muitos idos voluntariamente para a fornalha, que cabia a maior parcela de sacrifício e glória na luta. Foi ainda António Sardinha que desejou a derrota da Inglaterra para que sucumbisse, com ela, a Maçonaria numa estranha concepção das realidades e certezas que levaram à intervenção da Grã-Bretanha na guerra. Norton de Matos era alcunhado por ele de «sinistro marchante» («Durante a fogueira», pág. 174) e incessantemente visados, com apodos ultrajantes saídos da sua pena, os que assumiram a responsabilidade e direcção da política intervencionista. Quando em 1921 a Republica generosamente amnistiou — estando no Poder um governo presidido pelo dr. Bernardino Machado — os revoltosos monárquicos do Norte e de Monsanto, aproveitando a oportunidade da tumulização dos Soldados Desconhecidos portugueses, António Sardinha, que se refugiara no exílio, mais uma vez exteriorizou os seus sentimentos, chamando ás cerimónias que acompanharam aquele acto soleníssimo «Uma entrada funebre» e visando D. Manuel com uma sátira, deslocada e infeliz, por se ter associado a elas.

Quando este dizia que 95 por cento dos seus partidários eram germanófilos e não há dúvida de que o eram em elevada percentagem, agindo como tal sem rebuço ou limitações. Aquelas passagens do relato do seu encontro com os delegados da Junta Central do Integralismo oferecem excepcional interesse para o esclarecimento de uma etapa decisiva da política contemporânea. Segundo o rei deposedo, os monárquicos eram germanófilos para o contrariarem; segundo os seus interlocutores, eram-no para contrariar os democráticos e os chefes da Entente, quer dizer, os nossos aliados num conflito em que se jogavam os destinos da Pátria. Difícilmente se encontrará mais expressivo testemunho da frivolidade e irresponsabilidade predominantes no campo monárquico, onde sentimentos pessoais censuráveis se sobreponham aos imperativos do interesse nacional. Se assim não fosse, não teriam os monárquicos em 1919 lançado o País na guerra civil sem terem em conta as condições que atravessava.

(Continua na 14.ª página)

ACABA DE SAIR O N.º 3 DA COLEÇÃO «CADERNOS DO CONTRIBUINTE»

«TABELA GERAL DO IMPOSTO DO SELO», actualizada com as disposições do Decreto n.º 44 083 de 12-XII-1961. Anotada e completada com as disposições do regulamento do Imposto do Selo. Indispensável a quem queira dar exacto cumprimento á lei do selo.

Preço: 25\$00

Outros volumes publicados:

I — A CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

II — O IMPOSTO SOBRE APLICAÇÃO DE CAPITAIS

Cada volume: 20\$00

Pedidos á:

LIVRARIA ÁTICA

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telf. 5.2656



O SABOR DO MEDO

A segunda corrida do ano, realizada na nova praça de San Sebastian de los Reys, assistiu a actriz italiana Silvana Mangano. O poder de expressão dramática da famosa artista ficou exuberantemente demonstrado nos instantâneos colhidos por um fotógrafo, no momento em que foi colhido o matador Curro Ortuño. «El Tranquilo» ofereceu a sorte a Silvana, que com a «montera» do toureiro nas mãos, vibrou de espanto e de dor, como mulher sensível para quem a primeira corrida de touros que viu não foi um espectáculo, mas um drama.

O PROBLEMA DA VELHICE

(problema de um milhão) na última «Flama»

O ultimo numero da «Flama» confirma a excelente qualidade que esta revista atingiu e que lhe confere uma posição ímpar na imprensa ilustrada portuguesa.

Este numero inclui entre outras as seguintes reportagens: Audrey Hepburn: prémio para a «Boneca de Luxo» — «Vidas sem ossos: um Mundo a quatro patas» — «Casas para quem não tinha: 160 vidas novas» — «Angola: tempo de esplanada». O inquérito intitula-se «Velhice: problema de um milhão».

A «Flama» inicia agora a apresentação, em ante-estreia, do filme «Os Canhões de Navarone» e insere, como habitualmente, crónicas de política internacional, literatura, «escárnio e mal-dizer», cinema, musica, TV, Rádio, etc.

Partiu para o Ultramar o «Infante D. Henrique»

Largou hoje do Tejo com destino aos portos de Angola e Moçambique o paquete «Infante D. Henrique».

Naquela unidade que escalará ainda S. Tomé e Príncipe, seguiram viagem uns 1200 passageiros, entre os quais funcionários do Estado e da Engenharia.

Seguiu igualmente viagem o sr. capitão-de-mar-e-guerra Camões G. dinho que, em Luanda, vai assumir as funções de chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Angola.

Seguiu igualmente viagem o sr. capitão-de-mar-e-guerra Camões G. dinho que, em Luanda, vai assumir as funções de chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Angola.

As camaras municipais de Cascais e de Lisboa, foram autorizadas a permutar terrenos.

Foi publicado um decreto que determina a reorganização da industria de lacticínios da ilha da Madeira e que altera várias disposições do decreto n.º 43 418.

Foram reforçadas, por portaria da Presidência do Conselho, várias verbas do orçamento privativo das forças terrestres da provincia de Moçambique, no montante de 4 800 000\$00.

Projecta-se em Santa Cruz do Douro (Baião) a constituição de uma corporação de bombeiros.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A construção de casas de habitação vai ser repri

No gabinete do sr. ministro das Obras Publicas, efectuou-se esta manhã, sob a presidência do titular da pasta, sr. eng. Arantes e Oliveira, uma prolongada reunião de trabalhos, na qual foram determinadas as decisões a tomar para evitar a construção clandestina de habitações.

REALIZOU-SE a cerimónia da entrega da nova «Sagres»

RIO DE JANEIRO, 9 — Com a presença de autoridades da Armada brasileira e do pessoal da embaixada de Portugal, tendo á frente o embaixador João de Deus Batalha Ramos, efectuou-se, ontem, com toda a solenidade, a cerimónia da incorporação do navio-escola «Sagres» na Marinha de Guerra portuguesa.

No momento de ser hasteada a bandeira portuguesa na nova «Sagres», foram executados os hinos nacionais de Portugal e do Brasil.

A cerimónia efectuou-se no Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro, ao lado da fragata portuguesa «Corte Real», que trouxe para aqui uma parte da tripulação da nova «Sagres».

Este navio, o antigo «Guanabara», foi, como se sabe, vendido pelo Brasil a Portugal.

A «Corte Real» partiu, esta manhã, de regresso a Lisboa.

A «Sagres», oficialmente, ainda não tem data marcada de partida para Portugal. — (A. N. I.).

Manuel dos Santos parte amanhã para o México

Teve a amabilidade de nos vir apresentar as suas despedidas o popular toureiro Manuel dos Santos, que amanhã segue para o México, onde vai descansar e tratar dos seus negócios.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

rução clandestina as de habitação er reprimida

ministro das
ou-se esta
a do titular
ntes e Oli-
reunião de
am determi-
na para evi-
stina de ha-

U-SE ónia

ga
gres)

Com a
s da Arma-
soal da em-
do á frente
Deus Bata-
ontem, com
erimónia da
-escola «Sa-
uerra portu-

hasteada a
a nova «Sa-
os hinos
e do Brasil.
-se no Arse-
de Janeiro,
guessa «Cor-
ra aqui uma
nova «Sa-

«Guanaba-
rendido pelo
iu, esta ma-
boa.
benta, ainda
de partida
I. I.).

antos

o México

de pos por
dos Santos,
a o México,
ntar dos seus

ar
ique)

vão fixar na-

um pequeno
ne formou no
revista o sr.
Antunes, in-
Engenharia,
coronel Mon-
nscola Prática

viagem o sr.
a Camões Go-
vai assumir
do Estado
Naval de A.



INFANTIL

lizada em
nças, com
édica
QAO, 55
A, 204

Participaram na reunião os srs. drs. Furtado dos Santos e Osório Vaz, procurador-geral da República e governador civil de Lisboa, respectivamente; brigadeiro Fernando Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior; eng. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; os presidentes das Camaras Municipais de concelhos limítrofes de Lisboa; e técnicos dos ministérios interessados.

Durante a reunião, as Camaras Municipais receberam instruções no sentido de exercerem uma imediata e severa acção repressiva.

Independente de uma severa aplicação da legislação em vigor, verificou-se a vantagem de, através de todos os meios de informação, alertar o publico contra o procedimento, de carácter especulativo, de indivíduos ou organizações que se dedicam á compra e venda de terrenos, que muitas pessoas de boa fé adquirem aproveitando facilidades de pagamento e outros supostos benefícios, no intuito de construir casas de habitação, fazendo-o, no entanto, na clandestinidade, pois na generalidade dos casos tais terrenos não estão incluídos em zonas urbanizáveis.

Assim, as autoridades estabeleceram a forma imediata da intensificação de repressão dessas construções e os meios de atacar o problema na sua base, isto é, aplicar todo o rigor das leis vigentes na repressão dos negócios fraudulentos da venda de terrenos.

**DOIS MILHÕES
de dólares
em notas falsas
de 10 dólares**

NOVA YORK, 9 — A Polícia apreendeu ontem á noite na cave de uma casa no bairro de Brooklyn dois milhões de dólares (cerca de 58 mil contos) em notas falsas de 10 dólares.

As notas, impressas nos Estados Unidos, estavam escondidas em malas de mão. O dono da casa, Joseph Maggio, foi preso, mas a Polícia esclareceu que ele não ocupa lugar de relevo na hierarquia da quadrilha dos moedeiros falsos, cujos chefes ainda não foram encontrados. — (F. P. e R.).

X CONGRESSO

Internacional de Pediatria

Realiza-se em Lisboa, de 9 a 15 do mês de Setembro deste ano, com a participação de mais de dois mil e quinhentos delegados de cerca de sessenta países, o X Congresso Internacional de Pediatria, em que intervêm os especialistas mais célebres.

A sessão inaugural, sob a presidência do Chefe do Estado, efectuar-se-á na aula magna da Reitoria da Universidade, onde se realizarão também as sessões plenárias.

SIEMENS

**IMPULSO
DA NOSSA
ÉPOCA**

MÓVEIS
de todos os estilos

QUINTÃO

apresenta em exposição
permanente uma magnífica colecção

30, R. IVENS, 34



O ministro do Exército fala aos oficiais da Academia Militar

A ACADEMIA MILITAR RECEBEU A VISITA do ministro do Exército e do subsecretário daquela pasta

Os srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, ministro e subsecretário de Estado do Exército, visitaram hoje a Academia Militar.

Dirigiram-se, primeiro, á sua sede, em Lisboa.

Aguardavam-nos, no Paço da Rainha os srs.: general Jorge Oom, director da Arma de Engenharia; general Buceta Martins e coronel Garcia Pereira, primeiro e segundo comandantes da Academia; tenente-coronel Constante Junior, decano dos professores; e tenente-coronel Catalão Dionísio, comandante do Corpo de Alunos.

Prestou-lhes as honras militares uma companhia de alunos, á dois pelotões, com bandeira, guião, banda de musica e fanfarras, que desfilou, depois de lhe ter sido passada revista.

Na Biblioteca, efectuou-se a cerimónia da apresentação dos oficiais e professores, para os cumprimentos.

O general Buceta Martins saudou os dois membros do Governo, recordando as visitas que o ministro tem feito não só ás instalações da Academia, mas aos alunos em exercícios no Campo de Santa Margarida.

Destacou que a de hoje tinha por objectivo o problema das instalações, tanto na sede como na Amadora.

Nesta sala do conselho escolar, que pode ser considerada o cérebro da Academia, ante uma galeria de retratos dos chefes militares que tiveram a honra de comandar a Escola, saudou V. Ex., sr. ministro, garantindo-lhe, em nome de todos, a nossa dedicada colaboração, neste sector, para ajudar a resolver as grandes dificuldades do momento presente e a promover a defesa integral do património nacional.

Apontou a falta de capacidade das instalações e a ausência forçada, por motivos de serviço no Ultramar, dalguns elementos do corpo docente, afirmando, porém, que ninguém se tem poupado aos esforços necessários, alguns bem pesados, para boa execução dos respectivos serviços.

Referindo-se a recentes acontecimentos políticos, disse que tanto os professores, como os instrutores, os sargentos e as praças, e até os civis que ali trabalham, têm, gostosamente, feito os sacrificios necessários para neutralizar os efeitos das dificuldades existentes.

Afirmou que todos estão animados pelo pensamento de servir com lealdade e honra a Pátria e as tradições da escola onde recebeu, como cadete, o seu baptismo de fogo.

e que se conservará naquele posto, enquanto entenderem que pode desempenhá-lo devidamente, com a consciência das responsabilidades que lhe cabem de servir lealmente o comando que lhe foi confiado.

Dirigindo-se ao subsecretário de Estado do Exército, evocou o seu antecessor, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, dizendo:

— Veio V. Ex. render um bravo militar que sacrificou serenamente a vida para cumprir e impor os deveres de lealdade para com a Pátria. Recordando esse meu aluno e valioso colaborador, afirmo que, como ele, pode V. Ex. contar com a minha vontade firme de procurar servir.

O ministro agradeceu as palavras proferidas, dizendo que é sempre com emoção que visita a escola em que entrou, como aluno, há aproximadamente quatro décadas:

Neste momento gravíssimo da vida nacional, em que o Exército foi chamado á defesa do território, redobram as responsabilidades desta Academia, á qual cabe a formação técnica e moral dos quadros. Se a formação técnica é necessária, a formação moral é indispensável, pois a juventude tem de possuir a

(Continua na 10.ª página)

Não haverá agricultura próspera e progressiva

enquanto se não reformarem os preços
e a planificação da produtividade

—disse o dr. Franco Falcão
na Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Fiolhabela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que continua a apreciação na generalidade, da proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rustica.

No debate intervieram os deputados srs. dr. Franco Falcão e eng. Azevedo Coutinho.

Subindo á tribuna, o sr. dr. Franco Falcão referiu-se ás providências governativas tendentes á reorganização da vida agrícola do País, especialmente as medidas de momento pecuário, com as quais vai ser possível alargar os contingentes de produção e aumentar as capacidades de consumo de carne, em conformidade com as necessidades alimentares das nossas populações. Lembrou, a propósito, que se tem importado, anualmente, sete e cinco mil contos de carne, o que representa grave desvantagem para o equilíbrio da balança económica.

O sr. dr. Franco Falcão ocupou-se, depois, do problema da batata e disse que a lavoura tem de continuar a ser um factor decisivo do equilíbrio das nossas balanças comercial e de pagamentos, sublinhando:

— Num país estruturalmente agrícola, como o nosso, não podemos alhear-nos da contribuição efectiva que o sector agrícola tem de continuar a dispensar ao conjunto económico nacional, pelo que os problemas fundamentais da agricultura têm de ser encarados não apenas no âmbito restrito do consumo interno, mas devem, do mesmo modo, projectar-se no mundo livre dos mercados internacionais.

Afirmou que cerca de quarenta e cinco por cento da população vive ainda hoje ligada á terra, mas é precária a situação financeira dos lavradores e a «actividade agrícola continua a sofrer os mais duros reveses da Natureza, a suportar as

mais desconcertantes oscilações dos mercados e a reclamar ingloriamente um mais justo enquadramento de preços entre a exploração, a produção e o consumo». Aludiu ás medidas tomadas pelo Governo e acrescentou:

— Todavia o caminho a percorrer e os auxílios reclamados, no aspecto financeiro, de assistência técnica e da justa cotação dos produtos agrícolas com vista á elevação da capacidade financeira do lavrador e á humanização do trabalho rural, não oferecem ainda condições de seguro optimismo para aqueles que a paixão da terra consome e tortura a vida, numa luta titanica de esperanças, que um simples raio de sol ou uma inesperada bégata de chuva, tudo pode fazer perder. É preciso dar-se á lavoura, maior garantia na produção, maior certeza e mais justa compensação na colocação dos produtos, maior confiança nos métodos adoptados, e mais íntima colaboração e amparo por parte dos organismos encarregados de ordenarem as suas directrizes e de enfrentarem os seus problemas básicos.

Preconizou o reagrupamento dos sistemas estruturais e culturais com vista á organização de cooperativas ou outras associações, para anular ou pelo menos limitar as manobras do intermediário; fez várias considerações sobre cooperativismo, por cuja expansão se luta há muito «sem grande êxito, por virtude do excessivo individualismo daqueles que têm a sua actividade ligada á agricultura»; e disse que «só um movimento cooperativo, moral, político, e socialmente são, é possível criar-se uma força associativa suficientemente eficaz e esclarecida ao serviço da lavoura, nas directrizes da produção, na disciplina da distribuição e na moralização dos mercados».

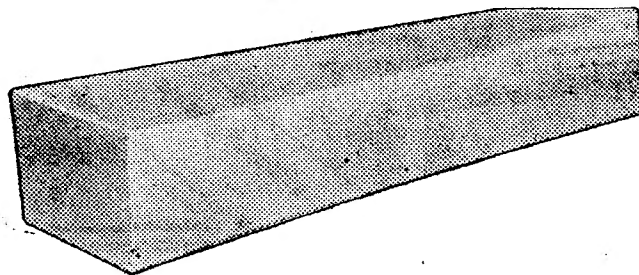
O sr. dr. Franco Falcão afirmou, depois, que a uma política de in-

(Continua na 8.ª página)

Agora... **SABÃO BRANCO**

ao mesmo preço
dos velhos sabões, offenbach
azul e rosa

- ✓ ABSOLUTAMENTE PURO
- ✓ ESPUMA ABUNDANTE
- ✓ LAVA MAIS E MELHOR



**LAVE COM SABÃO BRANCO
A MELHOR MANEIRA DE ECONOMIZAR**

A SABENA e o turismo em Portugal

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da 2.ª página)

embaixador da Bélgica, ao sr. secretário nacional da Informação e a todos aqui presentes a honra que me deram aceitando o meu convite.

Seria ocioso explicar o interesse que a SABENA dedicou desde logo à Semana Belga do Skat Club de Lisboa se um motivo particular para tal não existisse. Mas, na realidade, o Skat que reúne neste momento algumas centenas de clubes em todo o Mundo é, que me seja permitido dizê-lo, um pouco «l'enfant de la SABENA», e isto, porque foi o meu compatriota, sr. Florimond Volckaert, como aliás já foi dito —, durante anos director da SABENA em Paris — que um dia, estando em Copenhague, teve a ideia extraordinária de agrupar todos aqueles que, de longe ou de perto, estivessem ligados aos problemas do Turismo.

Que me seja permitido, portanto, chamar-lhe o pai espiritual do Skat.

Morreu uma senhora colhida por uma camioneta

GUIMARAES, 9 (Pelo telefone) — Esta manhã, na Rua de Paio Galvão, uma camioneta de carga conduzida por António Teixeira de Carvalho, colheu Leonor Brás da Silveira, de 54 anos, que teve morte imediata e, ainda, Rosa da Mota e seu filho João Carlos da Mota, de 2 anos, todos residentes em Fafe. Este último encontra-se em perigo de vida. O desastre, segundo se presume, foi motivado pelos travões da camioneta se terem partido.

E agora, agentes de viagens, hoteleiros, membros de companhias aéreas e outros transportadores, estão assim reunidos por esta enorme organização que é o Skat.

Isto dito, e uma vez que as circunstâncias me proporcionam a ocasião de ver aqui presentes não só as mais altas individualidades ligadas ao Turismo como os ilustres representantes da Imprensa sem a qual o Turismo nada é, que me seja permitido dar conta do que tem sido a actividade da SABENA no plano do desenvolvimento das correntes turísticas, tanto pelo que diz respeito aos movimentos no sentido de Portugal para a Bélgica como da Bélgica, ou melhor, da Europa, dumã maneira geral, para Portugal.

Com o apoio do representante do Commissariado Geral Belga de Turismo, e servindo-nos de todos os meios de que dispomos, foi possível aumentar o interesse dos portugueses pela Bélgica. Para esse efeito, viagens do tipo «Inclusive Tours» foram lançadas por intermédio das agências de viagens portuguesas, numerosa propaganda da Bélgica distribuída, e, no quadro da nossa própria actividade, intensa publicidade feita tanto na Imprensa portuguesa como junto dos clientes e das agências de viagens.

Quanto ao encaminhamento das correntes turísticas da Europa para Portugal, cabe recordar a campanha de propaganda que foi realizada pela nossa companhia de acordo e em colaboração com o Secretariado Nacional da Informação.

Julgo oportuno dar conta neste momento da forma como esta campanha se desenrolou e quais os resultados que dela se podem esperar.

Pareceu mais eficaz que essa campanha, longe de ter um carácter de propaganda geral, se baseasse na oferta de excursões a preços favoráveis, sem esquecer, contudo, o nível que das mesmas é necessário exigir.

Quer dizer, fez-se propaganda directa de um mercado bem determinado — a província do Algarve — e isto porque se tinha em vista o encaminhamento de turistas para aquela zona, durante a chamada estação-morta.

Com esse fim, foram impressos em diferentes línguas milhares de exemplares de desdobráveis, publicados anúncios na Imprensa estrangeira, realizadas vitrinas e, em complemento, convidados a visitar Portugal agentes de viagens estrangeiros com o fim de conhecerem o mercado que lhes era oferecido para venda.

Não é possível duvidar dos resultados desta propaganda.

Em particular, quanto à visita dos agentes de viagens, devo afirmar que se recolheram proveitosos ensinamentos. Pelos relatórios que nos foram apresentados verifica-se o entusiasmo despertado pelas regiões visitadas; porque, de facto, o Algarve, como a Côte d'Azur, o Estoril e as Ilhas Canárias, é, sem sombra de dúvida, uma zona de turismo por excelência.

Para complemento desta campanha de propaganda e para que da mesma se possa vir a tirar ainda maior proveito, já novas propostas foram feitas ao Secretariado Nacional da Informação, e estou certo de que agora como até aqui este or-

ganismo nos honrará com o seu apoio.

Resta-me renovar os meus agradecimentos pela vossa presença. Por Portugal! Pela Bélgica! Skat!»

Quando cessaram as palmas que coroaram o discurso do sr. coronel Fernand Burniat, usou da palavra o sr. J. B. Mulders, delegado para a Península Ibérica do Commissariado-Geral do Turismo Belga, que saudou também os srs. embaixador da Bélgica, secretário nacional da Informação e mais individualidades presentes, e pôs em evidência as boas relações e o franco entendimento que existem entre a Bélgica e Portugal, tanto do ponto de vista turístico como cultural. Agradeceu ao sr. dr. César Moreira Baptista a colaboração que o S. N. I. tem dado para esse entendimento, e salientou as boas relações existentes entre os delegados em Portugal do Turismo dos países ali representados. Terminou com saudações à Imprensa e com palavras de simpatia para os portugueses.

A simpática reunião prosseguiu ainda durante mais uma hora, em ambiente que se caracterizou pela gentileza com que os srs. coronel Fernand Burniat, dr. Afonso Costa e Paulo Lauret cativaram todos os convidados.

Actividades da Semana Belga

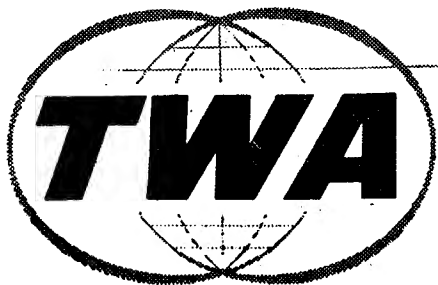
Integrado na Semana do Turismo Belga, o embaixador deste país ofereceu, na sua residência, um almoço em honra do sr. Arthur Houlot. Este proferirá às 18 e 30, na sala de cinema do S. N. I., uma conferência sobre turismo belga, ilustrada com projecção de filmes.

tensificação agrícola tem necessariamente de corresponder uma política específica de colocação dos produtos, pelo que se torna indispensável a conquista de mercados internos e internacionais. Sublinhou que é necessário proporcionar-se ao trabalhador rural as indispensáveis condições de vida, que lhe garantam um salário justo e condigno e lhes assegure o pão de cada dia na velhice ou na invalidez.

Noutro passo da sua intervenção, acentuou que enquanto se não pensar a sério na reforma dos preços e na planificação da produtividade, não poderá haver agricultura próspera e progressiva.

Por fim, o orador fez uma análise profunda ao diploma em apreciação, perguntando que providências legislativas tomará o Governo quando a venda fique aquém do montante justo, concluindo:

— As determinantes do chamado direito agrário, bem como os problemas da sociologia agrária, devem viver interligados com as mais prementes soluções de ordem económica, para que possa com seriedade afirmar-se que estamos em presença de uma benéfica estrutura de política agrária, capaz de elevar o grau de prosperidade da agricultura. De contrário o divórcio entre o homem e o campo será cada vez maior, pelo que um diploma sobre arrendamento rural desacompanhado das necessárias providências económicas estará condenado ao malogro, por falta de rendeiros.



A economia está no ar...

Tarifa especial de 17 dias

A TWA oferece-lhe, até 31 de Março de 1962, uma tarifa especial de 17 dias. (Classe Económica)

Voe de Lisboa para Nova York e volte, apenas por Esc. 10.130\$00 nos rápidos TWA Superjets, que aliam um extraordinário conforto ao melhor serviço e a uma hospitalidade tradicional.

PLANO FAMILIAR

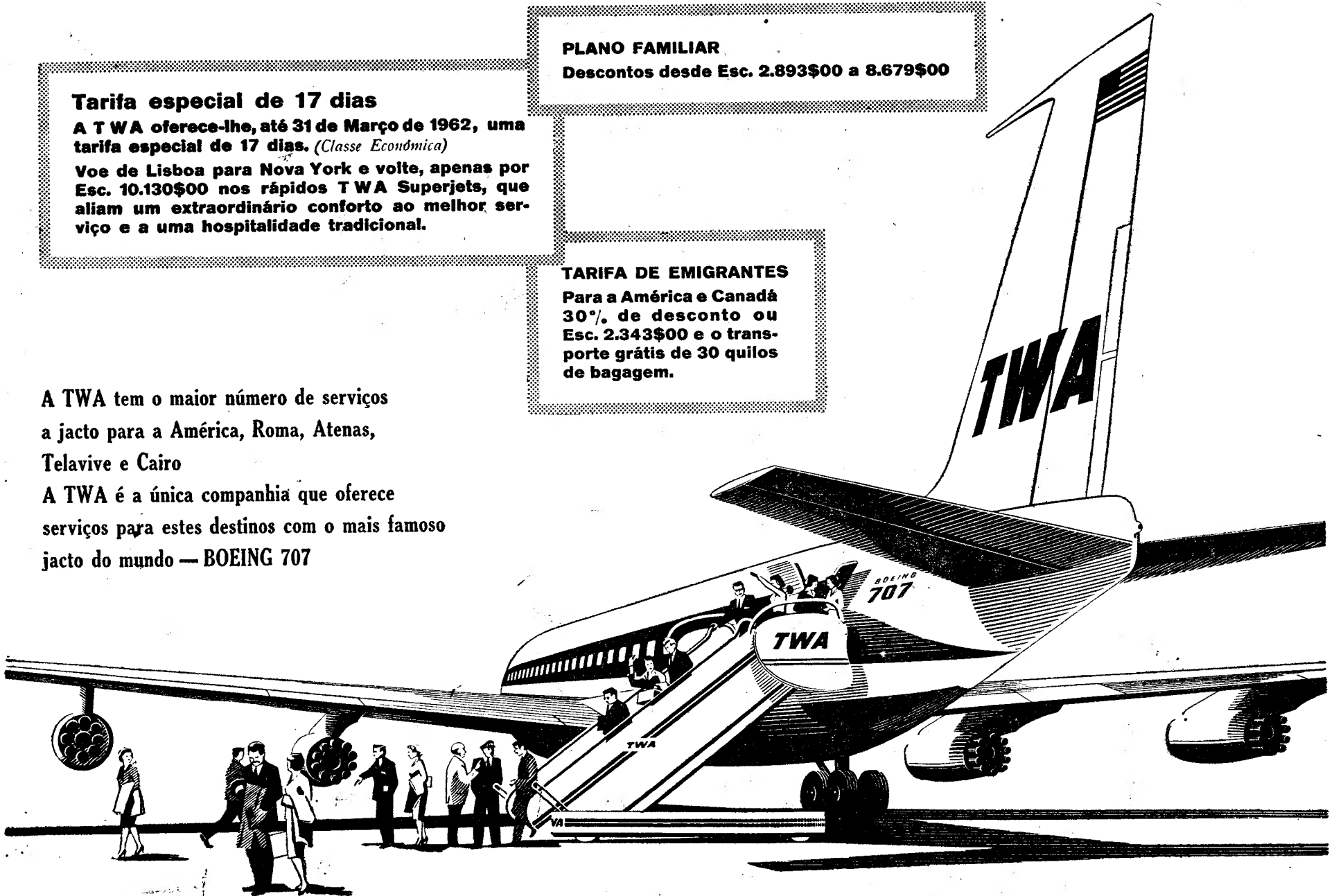
Descontos desde Esc. 2.893\$00 a 8.679\$00

TARIFA DE EMIGRANTES

Para a América e Canadá 30% de desconto ou Esc. 2.343\$00 e o transporte grátis de 30 quilos de bagagem.

A TWA tem o maior número de serviços a jacto para a América, Roma, Atenas, Telavive e Cairo

A TWA é a única companhia que oferece serviços para estes destinos com o mais famoso jacto do mundo — BOEING 707



Efectue hoje mesmo a sua reserva através do seu Agente de Viagens ou da TWA Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 5 81 23

O PESSOAL DA A. P. T. CONTINUA A DISCUTIR a revisão do seu contrato colectivo de trabalho

Mais uma reunião se efectuou no Sindicato Nacional dos Telefonistas e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa para que o pessoal de Conservação e Construção pudesse dar o seu parecer sobre o projecto do novo contrato colectivo de trabalho. Presidiu, como de costume, o presidente do sindicato, sr. João de Almeida, ladeado pelos srs. Costa Pereira, Alvaro Ribeiro, Carlos Santos e António Boavida — e estiveram presentes para cima de 300 funcionários.

O sr. João de Almeida agradeceu a imprensa o seu apoio — e logo apresentou aos circunstantes as linhas gerais do projecto, particularizando o que mais imediatamente interessava aos mecânicos e electrotécnicos. Deste modo, após terem sido ventilados os problemas de aumento de vencimento, 13.º mês, aumento de subsídio de férias, aumentos de períodos de férias e alargamento dos quadros com novas promoções, foram discutidos a definição de especialidades, respeitantes a electrotécnicos e mecânicos, o programa de concurso para cada especialidade e os vencimentos. Estes ultrapassam em 500 escudos os actuais honorários, e poderão ser assim escalonados:

MECÂNICOS: de 3.º — 2200\$00; de 2.º — 2500\$00; de 1.º — 2800\$00; especializado — 3100\$00.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Luís Carreira

Numa clínica particular da Estrada de Benfica, onde há tempos se encontrava em tratamento, faleceu, esta manhã, o sr. João Luís Carreira, de 68 anos, funcionário corporativo na cidade de Pinhel, onde era muito estimado pelas suas qualidades de carácter e de trabalho.

O sr. João Luís Carreira nascera no Brasil, estado do Rio Grande do Sul, e viera ainda muito novo para Pinhel, onde casara e onde teve a sua família. Durante anos foi correspondente do «Diário de Lisboa», sempre solícito e pronto em informar os nossos leitores.

O extinto era viúvo da sr.ª D. Ana das Mercês Valentim Carreira, falecida há anos. Era pai dos srs. Walter Teodoro Valentim Carreira, João Luís Carreira Junior, José António Valentim Carreira, e das sr.ªs D. Maria Teodora Valentim Carreira, D. Ana Delfina Valentim Carreira Torres dos Santos.

O funeral, a cargo da Agência Gaspar, efectua-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Benfica para o cemitério de Pinhel, seguindo em autofunêbre.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» as suas condolências.

FUNERAIS

D. Cristina Fernandes de Barros Queirós

Faleceu a sr.ª D. Cristina Fernandes de Barros Queirós, viúva do antigo presidente de Ministério e ministro das Finanças, Tomé de Barros Queirós e mãe dos srs. major Daniel de Barros Queirós, Amílcar de Barros Queirós, empregado superior da C. P., dr. Vasco de Barros Queirós, administrador da Companhia de Seguros «A Mundial», e Carlos de Barros Queirós, director da delegação do jornal «O Mundo Português». A família entutada apresentamos pesames.

O funeral realizou-se hoje, às 16 horas, da sua residência, Campo dos Mártires da Pátria, 69, 2.º, direito, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Mário Heitor Nunes Colares

Faleceu, na Amadora, o sr. Mário Heitor Nunes Colares, de 72 anos primeiro oficial, aposentado, do Porto de Lisboa. Era pai da sr.ª D. Alda Dias Nunes Colares Barros e sogro do sr. Colares Barros, industrial de tipografia e agente do «Diário de Lisboa» naquela vila.

O funeral efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189
43180-55301-66 27 72-08 00 22

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)
40858 900 000\$00

(2.ª SÉRIE)
40858 600 000\$00

(EM CADA SÉRIE)
APROX. 1.º PRÉMIO

40857 7 400\$00

40859 7 400\$00

(1.ª SÉRIE)
29896 180 000\$00

(2.ª SÉRIE)
29896 120 000\$00

(1.ª SÉRIE)
18106 60 000\$00

(2.ª SÉRIE)
18106 40 000\$00

(1.ª SÉRIE)
30183 30 000\$00

(2.ª SÉRIE)
30183 20 000\$00

Premiados com 10 000\$00
(EM CADA SÉRIE)
25703 31816 42484

Premiados com 5000\$00
(EM CADA SÉRIE)
6719 15101 17818 39811

Premiados com 3000\$00
(EM CADA SÉRIE)
1482 10916 12262 18156 20418
33104 35619 35677 36966 39705
42555 46826 47807 48827

CASO ÚNICO!
Se adquirir na HAVANEZA EBORENSE—Praça de Geraldo, 56, Évora—um bilhete (420\$00) ou fracções para a Lotaria do Carnaval, cujo 1.º prémio é de 3 mil contos, habilitar-se-á a receber, além dos prémios que constam do plano, a importância total que despendeu, se os 3 algarismos finais do jogo adquirido, forem iguais aos 3 últimos números do 1.º prémio daquela lotaria.

Preferindo, poderá receber, gratuitamente, jogo de igual valor para as extracções seguintes.

Não demore o seu pedido, para beneficiar desta oportunidade única.

Crise directiva na Banda Marcial de Tarouquela

CINFAES, 9. — A afamada banda marcial de Tarouquela, recentemente titulada Banda Municipal de Tarouquela — Cinfaes, que tanto se afirmou e notabilizou nos últimos tempos, pois chegou a considerar-se como uma das melhores bandas do Norte do País, está a atravessar uma crise decepçante, talvez por deficiências directivas. Certamente que a vida deste excelente conjunto musical vai ser afectada com as divergências ultimamente surgidas e, assim, o concelho deixa de possuir a sua melhor banda de musica. Esta banda, de certa fama, méritos e apurmo, vinha honrando o concelho de Cinfaes e, por isso, obteve, ainda há pouco tempo, a designação de «Municipal». Não sabemos as causas que deram origem a tal crise, mas supomos que com um pouco de bairrismo, a banda de Tarouquela e Municipal de Cinfaes voltaria a prestigiar a sua terra e, consequentemente, o concelho de Cinfaes. Apela-mos, portanto, para uma conciliação de maneira a que a banda de Tarouquela nos dê a honra da sua existência em forma satisfatória.

A

«SORTE GRANDE»

O 3.º PRÉMIO
E O 4.º PRÉMIO

—1.650 CONTOS—

da extracção de hoje
foram todos distribuídos
aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

40.858 — 1.º Prémio

1.500 CONTOS

18.106 — 3.º Prémio

100 CONTOS

30.183 — 4.º Prémio

50 CONTOS

Três bilhetes com sorte e com o carimbo da

CASA DA SORTE

Todas as semanas um
PRÉMIO GRANDE

29.896 = 300 contos

vendido ao balcão
da centenária casa

CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Tudor
PORTUGAL



**A MELHOR
BATERIA**

«O Alfageme de Santarém», no D. Maria II

Quando entrámos no «foyer» maior do D. Maria II encontramos o busto de Garrett cercado de verdura. Estranhámos o facto, que não é habitual, mas logo, ao consultar o programa, verificámos que o espectáculo de ontem, á tarde, e os que se lhe seguirem com a mesma peça, comemoram o 163.º aniversário do nascimento do patrono daquela casa.

A peça escolhida para o efeito foi o «Alfageme de Santarém», obra já conhecida do publico e da critica, pelo que nos abstermos de a comentar. A verdadeira novidade desta reposição residiu na circunstancia dos papéis serem distribuídos, quase totalmente, a jovens comediantes que ora iniciam a sua carreira artistica. E a novidade, se não nos trouxe qualquer deslumbramento especial, permitiu-nos verificar quanto pode fazer a vontade de acertar que se notou em todos os intérpretes. A peça — o seu género e a sua construção — é ingrata para quem começa. Não possibilita grandes demonstrações de virtuosismo dramático e, ao menor deslize, pode conduzir a situações ridículas que estragaram o trabalho individual. Toda a obra assenta em quatro personagens, desempenhados por Pedro Lemos, Curado Ribeiro, Fernanda de Figueiredo e João Perry. Dos dois primeiros pouco haverá a dizer, pois não começam agora, e o seu trabalho, em récita deste género, não pode contar. Aliás, Curado Ribeiro estava notoriamente rouco e um pouco inseguro no papel, o que, de modo nenhum, podia conduzir a algo de novo. João Perry, infeliz por o terem vestido de um modo que o fazia aparecer como um arcanjo, pois lhe acentuaram a beleza do tipo com uma longa cabeleira loura e o vestiram de branco, teve uma personagem cuja linha geral não se afastou muito do que lhe pediu o

desempenho do papel de Romeu. E, para um comediante ambicioso e no início da carreira, nada há tão desencorajante como ter de se repetir, ás vezes, até, com material de qualidade inferior.

Fernanda de Figueiredo, sem ter encontrado ainda o seu grande papel, acentuou e demonstrou cabalmente todas as qualidades de actriz que, mais tarde, noutros papéis, lhe darão a consagração que merece. Contudo, a sua cena de amor com João Perry, dão bem a medida das suas possibilidades, aliás demonstradas na intenção das réplicas, na postura em cena, na colocação da voz e, enfim, em todos os pequenos pormenores que uma acção dispersa, nos permitem fixar. Pedro Santos, outro exteante que já havia aparecido no concurso para o papel de Romeu, pareceu-nos com qualidades aproveitáveis, embora lhe reconhecamos uma precipitação a representar que, certamente, com a continuação há-de eliminar. Ana Paula, confirmou tudo quanto havia demonstrado já, tornando-se desnecessário acentuar a dignidade de que se revestiram as suas intervenções.

Cenário unico, de belo efeito, concebido por Pedro Lemos, que também encenou a peça. Casa cheia de gente nova, sobretudo estudantes de escolas secundárias. Deste modo vai cumprindo a empresa do D. Maria o seu programa de récitas culturais ao mesmo tempo que proporciona aos novos possibilidades de mostrar aquilo que podem fazer. E essa atitude, com todas as deficiências a que possa conduzir, é das que melhor e mais profundamente servem a causa do Teatro português. E é isso, fundamentalmente, o que todos nós desejamos. O tempo e as condições naturais se encarregarão de seleccionar os melhores.

L. d'O. N.

«Jean de la Lune», no S. Luiz

As «Produções Teatrais Georges Herbert» trouxeram de novo ao S. Luiz um original de Marcel Achard, aliás já representado em Lisboa, há anos, em versão portuguesa de Fernando de Castro, com Rogério Paulo.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Esplendor na relva».
Produção — Americana — Warner Bros.
Distribuição — Astória Filmes.
Realizador — Elia Kazan.
Tema — Baseado no romance de William Inge.
Intérpretes — Natalie Wood, Warren Beatty, Pat Hingle e Barbara Loden.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «O castigador».
Produção — Italiana.
Distribuição — Sonoro Filme.
Intérprete principal — Vittorio Gassman.
Processo — Cinemascope e a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

Uma sessão no Cineclub do Barreiro

No Cinema-Teatro (Casa dos Ferrovários), o Cineclub do Barreiro efectua hoje, pelas 21 e 30, uma sessão cinematográfica com o filme «As Feiticeiras de Salem», de Raymond Rouleau.

No próximo dia 11, ás 18 horas, a convite deste cineclub, o actor Rogério Paulo profere uma conferência sobre as relações entre o teatro e o cinema, no salão de festas da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense.

As sessões do A B C

As sessões de cinema do ABC Cineclub de Lisboa passam a realizar-se no Cinema Condes. O filme a exhibir hoje, ás 18 e 40, já naquelle cinema, é a comédia «Os recrutas também mandam».

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Visitou hoje o Laboratório Nacional de Engenharia Civil o sr. dr. Redouan Akkor, secretário-geral do departamento de Estudos e Participações Industriais de Marrocos, que há alguns dias está de visita ao nosso País.

Primeiras exhibições

«O passado não perdoa» no S. Jorge

A colonização e o racismo são temas que têm proporcionado inúmeros filmes, alguns verdadeiramente extraordinários, aos produtores norte-americanos. «O passado não perdoa» (The Unforgiven), ontem estreado no S. Jorge, e integrado na «Programação-Chave», elaborada pela empresa da elegante sala, trata simultaneamente os dois temas: duas famílias de pioneiros vê-se a braços com o problema rático dramático.

Filmado em Panavision e Technicolor, sob a direcção do grande realizador John Huston, «O Passado não perdoa» é um filme notável sob todos os aspectos, embora deixe transparecer, pelo seu desfecho, a preocupação de contribuir para a campanha contra a discriminação racial em que andam empenhadas as autoridades norte-americanas. Mas este facto não impede que o filme agora em exhibição no S. Jorge se classifique entre os melhores filmes do género «western» que temos visto.

O argumento de Ben Maddow, realçado pela fotografia de Franz Planer, foi aproveitado com mão de mestre por John Huston — para quem o género não tem segredos — que lhe deu um realismo notável, quer nas cenas culminantes, quer quando descreve os costumes e os sentimentos dos pioneiros e dos indígenas.

A interpretação atinge nível verdadeiramente superior. Huston, com um grupo de óptimos actores sob a sua direcção, teve, muito em especial, em Burt Lancaster e Audrey Hepburn dois protagonistas ideais — num contraste de valores interessante: de um lado a força e a rudeza; do outro, a fragilidade e o sentimento. Mas não podemos deixar de salientar as interpretações de Audie Murphy, Lillian Gish, Charles Bickford, John Saxon, Joseph Wiseman e Albert Salmi, para não citar ainda outros.

O programa inclui um numero de «Imagens de Portugal» e o desenho animado «O guarda da noite». — Visor 55.

«Três vidas errantes» no Politeama

Um filme que honra uma novela. Uma história de bela sugestão que empolga pela luta dramática que uma mulher desenvolve para ter no seu lar o amor do marido, a realidade da família.

O tema que inspirou John Cleary a escrever «The Sundowners» proporcionou um documento cinematográfico de categoria, em que são principais intérpretes Deborah Kerr, Robert Mitchum e Peter Ustinov, qualquer deles em nível destacado, aliás, na linha de prestígio a que ascenderam por inegável mérito próprio.

Fred Zinnemann assina a realização e fá-lo com a autoridade de um mestre ao tirar efeitos da extraordinária natureza da Austrália, onde se desenvolve a acção, através de situações que serviram para realçar o extraordinário talento de Deborah Kerr e Peter Ustinov.

«Três vidas errantes» não desmente a classificação de superprodução, filmada em Technicolor. É, na verdade, uma obra cinematográfica válida e que, decerto, agradará ao publico português, em face do problema sentimental que equilibra.

O programa inclui bons complementos. — Visor 500.

TERMINARAM os trabalhos da reunião da E. L. L. A.

No salão da biblioteca do quartel-general do Governo Militar de Lisboa, terminaram, esta manhã, os trabalhos da Agência Europeia de Linhas a Longa Distância da N. A. T. O. (E. L. L. A.), que esteve reunida durante cinco dias no nosso País, com a presença de delegados de onze nações, do S. H. A. P. E. e do S. A. C. L. A. N. T.

Durante a tarde, os participantes na reunião deram um passeio pelos arredores da capital, sendo-lhes servida uma merenda no hotel de Seteais.

Paquete «Corrientes»

Procedente dos portos da América do Sul chegou hoje a Lisboa o paquete argentino «Corrientes» com 185 passageiros.

Um excelente espectáculo

PORTO, 9 — Sob o patrocínio do chefe do distrito, a Belarte realizou, ontem, dois espectáculos em benefício das vítimas

Academia Militar

(Continuação da pagina central)

força moral que lhe permita compreender e cumprir os seus deveres militares. Apesar de V. Ex.ª estar na reserva, chamei-o para este comando, por estar certo de que saberá formar uma geração capaz de comandar os homens que se batem no Ultramar.

Referindo-se ás deficiências existentes, disse que elas são, certamente, menores, do que aquelas com que lutam aqueles que se batem em Angola:

— Temos sempre de fazer todos os esforços necessários para que na frente nada falte!

Afirmou considerar pleonástico pedir que se redobrem esses esforços, acrescentando:

— É necessário que em todos haja este pensamento firme: Temos uma luta e temos todas as razões para vencer essa luta!

E concluiu acentuando:

— A Academia Militar está sempre no meu pensamento; e estou certo de que ela há-de marcar um lugar de destaque no nosso ensino universitário.

Seguiu-se uma visita ao aquartelamento da Amadora, onde os dois membros do Governo eram aguardados pelos dois comandantes da Academia, pelo comandante daquele quartel, major Assunção, e por outros oficiais, professores e instrutores.

Na messe dos alunos, efectuou-se um almoço, no fim do qual o general Buceta Martins, reportando-se ás directrizes comunicadas aos alunos no seu discurso de abertura, solene do ano lectivo, em 12 de Janeiro ultimo, disse:

— Uma vez mais lhes sublinhei nesse dia, que se a sua preparação técnico-profissional não é tarefa fácil nem para eles nem para nós, mais difícil é, ainda, para uns e para outros, a sua formação ética e deontológica. Disse-lhes a esse respeito, que desde que entram os portões da Academia e envergam a sua farda, que é a de futuros oficiais do quadro permanente, já não podiam considerar-se, apenas, como jovens e descuidados estudantes, porque passam sob esse uniforme a ser, para além disso, soldados — e soldados a quem o destino reserva a gloriosa tarefa de preparar os seus homens para a luta e de os conduzir no combate com viril determinação, encarando de frente e altivamente a morte que os defronta. Lembrei-lhes, uma vez mais, quanto, hoje mais do que nunca, teriam de se subordinar aos sãos princípios da disciplina militar e da lealdade e fidelidade aos seus chefes e aos seus camaradas.

Dirigiu-se depois ao ministro e ao subsecretário, agradecendo a sua visita «como meio de estímulo e de esperança em face das tão grandes dificuldades com que lutamos»:

— Particularmente aos alunos, lembro neste momento, que sobre o ministro do Exército pesa hoje uma tremenda responsabilidade e um volume de trabalho enorme, complexo e erigido de dificuldades. Não são só os deveres de subordinação, por isso, que nos devem inspirar no nosso trabalho, são sobretudo os deveres de camaradagem e solidariedade que devemos aos que denodadamente arrostam com essas dificuldades e responsabilidades. Essa é a única atitude digna dos que são inspirados pelo desejo de servirem lealmente, para além dos homens, as instituições militares e a Nação.

E concluiu assim:

— Por isso mesmo, também, peço a V. Ex.ª que me autorize a pedir aos oficiais presentes e aos alunos, que brindem, comigo, pelas prosperidades e êxito de V. Ex.ª na árdua tarefa em que está empenhado, pedindo a Deus que o inspire e lhe conserve a resistência física e a saúde para a levar a cabo. Permita-nos, ainda, sr. ministro, neste brinde, envolvermos também o illustre subsecretário de Estado do Exército.

O ministro do Exército agradeceu e pronunciou algumas palavras de sentido idêntico ás proferidas na sede da Academia.

da ultima cheia do Douro. O vasto Coliseu do Porto registou duas grandes enchentes e, por certo, um bom resultado financeiro.

Artisticamente foi um grande êxito, conseguido por um grupo denominado «Danças e Cantares de Portugal», que actua em Lisboa, num restaurante típico. Raríssimas vezes o publico tem dado com tanto gosto o seu dinheiro. Foram exibidas variadíssimas danças e cantares portugueses. É de destacar a actuação de Américo Lima, com canções de Coimbra; o casal Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro, com os seus acordeões, o tenor Domingos Marques e as cantadeiras Ada Castro e Arminda Vidal. Aquando do desfile das representações das provincias portuguesas, toda a sala aplaudiu, com entusiasmo e de pé, as de Goa, Damão e Dio. Cantou-se o Hino Nacional com a maior emoção.

Um caso a esclarecer

O sr. Joaquim Fernandes, de 30 anos, solteiro, residente na Rua do Bonjardim, 373-1.ª, participou á P. S. P. de que encontrando-se esta madrugada á porta da sua residência foi abordado por dois desconhecidos que depois de lhe perguntarem onde ficava a Rua das Musas, lhe extorquiram, por meios violentos, uma quantia em dinheiro.

Queda desastrosa

Recolheu ao hospital de Matosinhos, Francelina Rosa da Silva, de 77 anos, residente na Rua Oscar da Silva, em Lega de Palmeira, que caiu na sua residência, sofrendo fractura de uma perna.

Romance português

O ciclo de conferências sob o romance português, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, que está a decorrer em Lisboa e Coimbra, vai ser repetido no Porto, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, possivelmente, após as férias da Páscoa.

Exposição de máquinas

Amanhã é inaugurada na Faculdade de Engenharia uma pequena exposição de máquinas e ferramentas, promovida pelo Centro dos Industriais de Máquinas e Ferramentas (C. I. M. A. F.).

A exposição estará patente até ao próximo dia 17.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os inocentes» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Querida vigarista» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Viagem ao fundo do mar» (12 anos).
SAO JOAO — As 21 e 30: «Crime» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As mil e uma noites» (12 anos).
AGUIA DE JURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A esperança nunca morre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Café Europa» e «Vencendo o medo» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 40: «O preço da audácia» (17 anos).

Assembleias gerais

Casa do Algarve

Está convocada amanhã, ás 21 horas, com segunda convocação para uma hora depois, no caso de não haver numero legal de presenças, a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1961 e parecer do conselho fiscal; discussão e votação da previsão orçamental para 1962; e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1962-1963.

Grupo Desportivo das Casas Contreras

O Grupo Desportivo das Casas Contreras reúne-se no seu habitual almoço de confraternização anual no próximo domingo, pelas 13 e 30, no Restaurante Roseiral, na Estrada de Loures.

No final, serão entregues emblemas de antiguidade a 11 empregados.

Os problemas de Angola vistos pelo governador do distrito do Congo

LUANDA, 8. — «A situação no distrito do Congo ainda não está completamente normalizada» — afirmou o governador, major Camilo Augusto de Miranda Rebocho Vaz, em entrevista concedida ao correspondente da Lusitania, João de Azevedo. «Só a paz, o trabalho e o emprego de novos capitais em vastos empreendimentos particulares ou do Estado, tudo ao longo de um razoável período de tempo, poderão criar as condições necessárias a uma normalização efectiva» — acentuou. Esclareceu que toda a gente procura fazer uma vida tanto quanto possível «normal», apesar das circunstâncias desfavoráveis que ainda existem em todos os campos. «Temos de dar, num prazo curto, às massas nativas — disse —, um

UM CONVITE À UNIDADE dos portugueses

CARACAS, 9. — O semanário «O Lusitano», que aqui se publica, inseriu, agora, o seguinte editorial: «Nos nossos dois últimos números transcrevemos dois artigos de fundo do jornal «República», que se publica em Lisboa e representa a corrente oposicionista ao Governo do dr. Oliveira Salazar. «Esses dois artigos, da responsabilidade da Redacção daquele jornal, reflectem bem o critério da grande maioria dos elementos responsáveis, que se opõem à actual situação política que governa o nosso País.

«Apesar de ocuparmos trincheiras opostas, não regateamos louvores aos homens que, desassombrada e patrioticamente, colocam acima das pugnas partidárias, os altos interesses da Pátria-Mãe.

«Como já dissemos em fundo, neste jornal, uma coisa é o Governo e outra é a Nação. Confiarmos no nosso ponto de vista, aí estão os dois artigos em referência, nos quais se defende, de forma honrosa para os seus autores, a integridade do património nacional.

«Que todos os que militam no campo da oposição, meditem no exposto pela «República» e esqueçam, embora temporariamente, as suas boas ou erradas opiniões, para cercarem fileiras em defesa dos interesses vitais de Portugal». — (A. N. I.).

A INVASÃO DE GOA comentada por um indiano

WASHINGTON, 9. — A invasão de Goa e dos outros dois territórios portugueses da Índia continua a ser um mistério — comenta-se num artigo assinado por B. Shiva Ros, antigo deputado indiano, publicado pela revista «The Reporter».

Shiva Ros, que atribui a agressão contra a Índia portuguesa à pressão exercida sobre Nehru pelos comunistas e por Krishna Menon, sublinha a aprovação dada ao acto de força indiano pelo Governo de Pequim, que «se deve sentir livre para agir da mesma forma, em relação aos territórios indianos do Himalaia».

A altura da verdadeira prova — continua o articulista — só chegará para a União Indiana depois da neve derreter nas montanhas. Até à Primavera, a Índia tem tempo para pensar e para se preparar.

Entretanto, numero crescente de indianos sente que a ocupação de Goa criou um precedente que pode repetir-se nas fronteiras da União Indiana — sublinha o articulista a terminar. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Foram ampliadas as instalações da F.I.L. para a exposição deste ano

Para corresponder ao desenvolvimento contínuo das suas actividades normais e sucessivas iniciativas, a Feira Internacional de Lisboa viu-se na necessidade de alargar as suas instalações na Junqueira.

Embora por ocasião da grande exposição industrial do ano passado não tivesse sido necessário recorrer à ampliação das dependências da F. I. L., já nessa altura, porém, se fez sentir o problema do espaço.

Em virtude da enorme concorrência de expositores registada este ano, tornou-se inadiável a obtenção de mais espaço através do alargamento de um pavilhão construído no interior do recinto da F. I. de Lisboa e com o levantamento de outro no qual serão também instalados os serviços da Associação Industrial Portuguesa.

Deste modo, a Feira Internacional de Lisboa passou a dispor de mais dois amplos salões onde, durante a grande exposição industrial deste ano, serão apresentados os sectores de «Desenho Industrial» e «A Casa Modelo».

Outra das novidades da exposição deste ano é a montagem de um posto americano de informações gerais. Os Estados Unidos, que têm figurado nos anteriores certames com representações industriais de grande importância, resolveram este ano tomar aquela iniciativa o que bem demonstra o prestígio e a projecção que a F. I. L. está a conquistar em todo o Mundo.

Também já marcaram os seus postos oficiais a República Federal Alemã e a Austria.

A CIDADE

Pela Polícia

PROCURADO PELO POLÍCIA — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de Augusto da Silva Salvador, de 30 anos, solteiro, mecanógrafo, natural de Lisboa, freguesia de Penha de França, que tem largo cadastro, o qual é acusado de ter praticado mais um furto, desta vez levado a efeito na oficina de reparações de máquinas de escrever pertencente a José Fernandes da Mata e Costa. Está ainda implicado em muitos outros processos.

DOIS BURLÕES

enviados a tribunal

A Polícia Judiciária remeteu ao tribunal um processo crime em que são arguidos Valdemar dos Santos e Guilherme Anselmo Serra Pereira, acusados de burlar vários comerciantes de Lisboa. Apresentavam-se nas casas comerciais como interessados na compra dos mais variados artigos, que escolhiam, e pediam que um empregado os levasse a casa, indicando como suas residências prédios com entradas para duas ruas diferentes. Quando o empregado chegava a uma das portas, pediam-lhe a mercadoria e mandavam-no aguardar uns momentos para receber o dinheiro, e fugiam em seguida pela outra rua, enquanto o pobre empregado ali ficava longo tempo à espera do «freguês».

Os arguidos conseguiram apanhar várias gabardines e outras roupas, que em seguida empenharam ou venderam por baixo preço. Contra o último arguido, entregue já às autoridades militares, há ainda o facto de ser desertor.

INSTITUTO Superior Técnico

Hoje, às 18 e 15, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, realiza-se o 6.º concerto de música gravada, deste ano, promovido pela Associação Académica daquele estabelecimento de ensino.

No programa estão incluídos o «Concerto para violino», de Brahms, a «Marcha Escocesa», de Debussy, e «Valsa e Bolero», de Ravel. As interpretações estão a cargo da orquestra Concertgebouw, de Amsterdão, dirigida pelo maestro Eduard Van Beinum, sendo solista o violinista Arthur Grumiaux.

Pelos hospitais

CRIANÇA ATROPELADA — Quando atravessava precipitadamente a Estrada Marginal, no sítio de Caxias, onde reside, foi gravemente colhido por um automóvel o menor Manuel Maria Salgado Dias, de 11 anos. Recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois aros de roda de automóvel; pele de casaco de senhora; dois porta-moedas; nota do banco; bilhetes de identidade de António Taveira Cardoso, Maria de Araújo Cardoso e Serafim de Brito Fernandes; caneta; óculos graduados; lenço de seda; boquilha; duas chaves de bocas; limpa para-brisas; chave de ignição; oleado para veículo; luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: carteira com dinheiro; relógio de bolso; par de luvas; livro; pasta; mala de senhora; gabardina; mala de mão e sombrinha.

FOI AUTOPSIADO

o cadáver do cauteleiro encontrado morto perto do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 9 (Pelo telefone) — Continua envolta em mistério a morte do popular e estimado cauteleiro desta localidade José Maurício Trindade, o «Califórnia», que tem sido objecto de todas as conversas.

Ontem à noite foi feita a autópsia ao cadáver pelos peritos e eles não determinaram se as causas da morte foram provocadas por agressão ou atropelamento. No entanto puderam constatar que a vítima foi levada para o local onde foi encontrada, pois tendo sofrido esmagamento do crânio, com derramamento de sangue e massa encefálica e outros ferimentos, no referido local não havia vestígios de sangue.

Por esse motivo continua a admitir-se que tenha sido vítima de agressão ou de acidente automobilístico.

A Polícia vai proceder a investigações para esclarecer este caso.

Diário OUTRA BANDA

PAI E FILHA ficaram feridos no choque duma «scooter» com um automóvel

Esta manhã, em Almada, deu-se um violento choque entre um automóvel e uma «scooter». Esta era guiada pelo sr. Gregório de Sousa Costa Bernardo, de 41 anos, mestre de carpintaria da Escola Industrial Afonso Domingues, que ficou muito ferido na cabeça e no corpo. No veículo seguia, também, sua filha, Maria Manuela Flores Bernardo, de 12 anos, que ficou muito contusa no corpo e com uma perna fracturada.

Os sinistrados, que residem na Rua Afonso Galo, 41, 1.ª, esq., em Almada, ficaram internados na sala de observações do Hospital de S. José.

Um posto da G. N. R. na Cova da Piedade e Cavalaria em Almada

É criado, na freguesia da Cova da Piedade, do concelho de Almada, um posto efectivo da G. N. R., com

Vida musical

O coro da Academia de Amadores de Música no Barreiro

Em comemoração do 2.º aniversário do Cineclub do Barreiro, a que se associou inteiramente a Sociedade de Instrução e Recreio Barrense (Os Penicheiros), realizou-se ontem, à noite, no magnífico salão desta última colectividade, um sarau, no qual tomaram parte o coro da Academia de Amadores de Música, sob a direcção de Fernando Lopes Graça, e a declamadora Manuela Jorge.

Com todos os elementos do coro, em palco aberto, o presidente da direcção do Cineclub, Vicente Bolina, proferiu breves mas significativas palavras sobre a acção cultural da sua agremiação, que vai para além dos limites da cinematografia. Expressou ainda os seus agradecimentos e do publico pela honrosa visita do agrupamento coral, que deixou vinculada impressão de agrado em toda a assistência, na interpretação de duas dezenas de canções tradicionais portuguesas, religiosas e profanas, cuja popularidade e cunho eminentemente nacional têm no notável compositor e director, Fernando Lopes Graça, um mestre de incomparável personalidade.

Calorosamente aplaudido, como aliás a declamadora Manuela Jorge, que disse, com expressão, diversas poesias portuguesas, o eminente compositor Fernando Lopes Graça e o seu excelente agrupamento coral, composto de 27 vozes, entre as quais 13 femininas, deixaram no Barreiro indelével recordação. Foi, ao mesmo tempo, uma exuberante e bela demonstração do verdadeiro folclore português.

A assistência, por fim, obrigou a repetir um dos trechos e despediu-se, de pé, do simpático e inolvidável compositor, com prolongada e entusiástica ovação. Pedago de noite artística admirável, que jamais esquecerá. — J. D.

Banda da G. N. R.

Amanhã, às 15 horas, a Banda de Música da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Curso de Composição de Musica Contemporanea

O compositor Joly Braga Santos fará, na próxima terça-feira, às 21 e 30, uma exposição comentada da sua ópera «Méropes» aos alunos do Curso de Composição de Musica Contemporanea que, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, está a decorrer na Academia de Amadores de Musica (Rua Nova da Trindade, 18, 2.ª). A assistência é livre.

PIANOS

Verticais e de Cauda Alugam-se CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª RUA DO CARMO, 1

um segundo-sargento, um segundo-cabo e onze soldados. Em Almada é aumentado o efectivo do posto ali existente com um 1.º cabo de cavalaria, um soldado-ferrador, 5 soldados de cavalaria e 7 solípedes.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Afrodite — a deusa do amor» (17 anos); *Academia* As 21 e 15: «Jogador de xadrez» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Santa Maria* — Rua do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

PENHORES

ALMADA Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

NOVO LIVRO

DE TOMAZ RIBAS

Esta tarde, na sede da Editorial Aster, Ld.ª, Largo de D. Estefânia, 8, 1.ª, esquerdo, a sua direcção oferece um cocktail, que marcará o lançamento da biografia de «Ana Pavlova», da autoria de Tomaz Ribas. Este conhecido escritor e crítico de bailado estará presente, a fim de autografar os seus livros.

Para a reunião estão convidadas algumas das mais conhecidas figuras dos nossos meios artísticos, pelo que a reunião decerto constituirá um agradável momento de convívio entre escritores e artistas.

MORTO A TIRO

por uma camarada de profissão

LOURENÇO MARQUES, 9. — Registou-se um crime de morte em Goba, quando um empregado da Camionagem Automóvel dos Caminhos de Ferro de Moçambique, José Rodrigues Carneiro, foi morto a tiro, ao princípio da tarde, por outro funcionário de camionagem, de nome Reis Lopes.

O drama deu-se na Pensão Carvalho, em Goba, quando o assassino pretendeu obrigar José Rodrigues Carneiro a assinar determinado documento. Perante a recusa deste, Reis Lopes disparou a queima-roupa, chegando o José Carneiro já morto ao Hospital Miguel Bombarda.

O assassino que chegara à Pensão num carro de turismo conduzido por outro indivíduo, entregou-se à Polícia no local do crime. — (L.).

Pesquisas no subsolo de Moçambique

O ministro do Ultramar foi autorizado a conceder à Moçambique Gulf Oil Company e à Moçambique Pan American Gulf Oil Company a prorrogação, por dois períodos de dois anos, a partir de Agosto de 1963, do período de exclusivo de pesquisas previsto no decreto n.º 41 766 e no contrato de concessão celebrado com a provincia de Moçambique.

O VOO DAS AVES

CUBA (Alentejo), 9. — Na vizinha freguesia de Faro do Alentejo, c. sr. Joaquim Januário Baltasar, ali morador, abateu a tiro uma abib, que numa das pernas trazia uma anilha de alumínio com os dizeres: «Museum Nat. Hist. Leiden-Holland-1008026».

PESSOAL DE ENFERMAGEM

castigado com suspensão

Por despacho ministerial, em virtude de processo disciplinar, foram punidas com penas de suspensão de exercício a enfermeira subchefe, quatro auxiliares de enfermagem e duas criadas de 2.ª classe, do Hospital de S. João, do Porto.

Enquanto a Polícia parisiense reprimia manifestações contra a O. A. S. esta continuava a sua série de atentados

(Continuação da 1.ª página)

gem comunista das «forças de choque», que apoiavam os manifestantes sindicais e estudantes, instigando-os à acção contra a Polícia e contra os «gendarmes», que atacaram com pedras arrancadas ao pavimento das ruas.

EXPLODIU UMA BOMBA NAS INSTALAÇÕES DA AGENCIA «TASS»

Enquanto em redor da Bastilha se travava uma verdadeira batalha entre os manifestantes e as forças da ordem, os agentes da O. A. S. levaram a cabo 10 atentados em edifícios dispersos pela cidade.

Uma bomba de plástico explodiu nas instalações da agência «Tass» causando importantes danos.

O director da «Tass» em Paris, Baranov, estava no seu gabinete de trabalho quando se deu a explosão. «Não esperávamos a coisa» — declarou. «Nunca tínhamos recebido ameaças da O. A. S.»

Depois do atentado, uma multidão juntou-se em frente do edifício, em sinal de solidariedade com a agência, bradando: «O. A. S. — Assassinos».

HOUVE MANIFESTAÇÕES NOU-TRAS CIDADES

Simultaneamente com as manifestações de Paris, um grupo de duas mil pessoas reuniu-se em Lorient e um de oitocentas em Clermont Ferrand, também para protestar contra as actividades da O. A. S. Lille registou manifestação idêntica. Em Marselha, a Polícia apreendeu hoje a primeira edição do diário comunista «Marseillaise», devido ao relato que insere acerca dos motins de Paris. — (A. N. I., F. P. e R.).

É AO GOVERNO QUE COMPETE COMBATER A O. A. S. — AFIRMOU O MINISTRO DO INTERIOR

PARIS, 9 — Roger Frey, ministro do Interior francês, respondendo aos jornalistas que o interrogaram sobre a repressão policial de que foram ontem alvo manifestantes em Paris, onde numerosas multidões vieram para a rua em sinal de protesto contra a O. A. S., declarou que «97,75 por cento da população desaprovam a acção da O. A. S. e a manifestação».

«A acção do Governo contra a O. A. S.» — prosseguiu Frey — «o horroroso atentado contra o domicílio de Malraux, causando a mutilação de uma infeliz rapariguinha, fizeram com que a opinião pública se voltasse contra as actividades da O. A. S.» (a rapariguinha a que se referiu o ministro ficou cega).

Atribuindo as manifestações a manobras comunistas, o ministro disse que «a manifestação não foi objecto de interdição especial visto

que todas as manifestações estão proibidas».

Roger Frey esclareceu que é ao Governo que compete combater a O. A. S. Sobre os acontecimentos de ontem acrescentou que a Polícia se limitou a impedir a formação de cortejos, salvo nos casos em que «foi atacada com extrema violência por grupos de homens enquadados e organizados». «Eram» — concluiu o ministro do Interior — «forças de choque, bem organizadas e altamente combativas».

A POSIÇÃO DAS DIVERSAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES

Diversas organizações políticas e sindicais publicaram comunicados esclarecendo a sua participação nas manifestações anti-O. A. S. que ontem reuniram enormes multidões em Paris.

A união regional parisiense C. F. T. C. (sindicatos cristãos), declara que «todos os trabalhadores, estudantes e democratas demonstraram ao manifestarem-se no dia 8 que estão decididos a lutar contra a O. A. S.» e pede a «todos os trabalhadores que se conservem mobilizados por detrás das suas organizações sindicais para salvar a democracia».

«Esta manifestação pacífica» — prossegue o comunicado dos sindicatos cristãos — «terminou tragicamente em sangue».

O secretário nacional do Partido Socialista Unificado (P. S. U.), re-

UM PARENTE DE DEBRÉ

foi raptado pela O. A. S.?

PARIS, 9 — Marc André Schwartz, um jovem de 19 anos, filho de um professor universitário e primo em segundo grau do chefe do Governo francês, Michel Debré, desapareceu ontem à tarde, recando-se que tenha sido raptado pela O. A. S.

Seu pai, um dos maiores matemáticos franceses e notório esquerdista, recebeu um telefonema anónimo há algum tempo, comunicando-lhe que Marc seria raptado. O prof. Schwartz tem sido um dos maiores organizadores da luta contra a O. A. S.

A mãe do jovem Claire Debré Schwartz, é prima direita do chefe do Governo. A Polícia francesa iniciou imediatamente uma investigação em escala nacional, tendo sido largamente difundida a descrição física do desaparecido. — (A. N. I. e F. P.).

terou o seu pedido de demissão do ministro do Interior e do prefeito da Polícia.

O secretário da Confederação Geral do Trabalho (comunista) afirmou que «os manifestantes caíram vítimas de um Governo que não impede os atentados da O. A. S.».

Entretanto, a Comissão Central do Partido Comunista anunciou que se reúne amanhã e domingo, na sua sede em Choisy-le-Roi, nos subúrbios de Paris, para se ocupar da «luta antifascista e dos problemas da frente única». — (A. N. I. e F. P.).

O Japão protestará contra a realização de ensaios atômicos na ilha de Natal

TOQUIO, 9 — O Japão apresentará um veemente protesto se o presidente Kennedy decidir o recomeço das experiências nucleares na ilha de Natal, declarou, ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa, o secretário do gabinete do primeiro-ministro nipónico.

Foi ontem anunciado que o Governo britânico autorizou os Estados Unidos a realizar experiências nucleares na ilha de Natal.

A propósito da proposta anglo-americana a União Soviética para que a conferência sobre o desarmamento, em Genebra, seja elevada ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, recorda-se aqui a declaração feita, ontem, por Macmillan, nos Comuns, sobre a autorização norte-americana para que o Governo britânico experimente uma das suas bombas atômicas, numa explosão subterrânea, no deserto de Nevada. — (A. N. I., F. P. e R.).

GAITSKELL PENSA AVISTAR-SE COM KENNEDY

LONDRES, 9 — Hugh Gaitskell tenciona avistar-se com o presidente Kennedy, com Adlai Stevenson e

UM DELEGADO

da Cruz Vermelha Internacional

visitou em Macau

os internados indianos

MACAU, 9. — Um delegado da Cruz Vermelha Internacional, Jacques Ruff visitou, ontem, a ilha Verde, onde se encontram internados 53 indianos, desde a invasão de Goa, e declarou, aos jornalistas, ter ficado satisfeito com as condições do campo de internamento. Ruff acrescentou ter falado livremente com os internados, preparando-se agora para enviar um relatório pormenorizado à sede da organização, em Genebra.

«Vi tudo o que quis e falei à vontade com muitos dos indianos» — disse o delegado.

Entre os internados há mulheres e crianças e um comerciante, L. Chandu, que está autorizado a abrir a sua loja durante três horas por dia, recolhendo às 20 horas ao campo de internamento para passar a noite. — (A. N. I.).

MATARAM em Jerusalém a «Emissária de Cristo»

JERUSALEM (Sector israelita), 9 — A inglesa Ann Lasbury, de 57 anos, que se intitulava «Emissária de Cristo», foi ontem morta a tiro por soldados jordanos na «Terra de ninguém», junto do Monte Zion.

Foi abatida a tiro quando atravessava a área que divide o lado israelita da cidade com a Jordânia e não obedeceu à ordem de parar, dada pelos soldados jordanos. — (A. N. I.).

O marido de Isabel II é hoje esperado na Venezuela

CARACAS, 9 — O príncipe Filipe, marido da rainha Isabel de Inglaterra, chega hoje a esta cidade para uma visita de cinco dias à Venezuela, o segundo país que visita durante a sua actual viagem pela América do Sul.

Ontem, pelo segundo dia consecutivo, manifestações antigovernamentais assinalaram a visita do duque de Edimburgo à Guiana Britânica. — (A. N. I. e R.).

CONSTA QUE A SOBERANA INGLESA VISITARÁ A ALEMANHA OCIDENTAL NO PRÓXIMO ANO

LONDRES, 9 — Um porta-voz do palácio de Buckingham recusou-se hoje a comentar notícias aparecidas em Bonn segundo as quais a rainha Isabel visitaria oficialmente a Alemanha Ocidental no próximo ano.

Essas notícias dizem que a visita seria a retribuição da visita oficial do presidente Heuss à Inglaterra em 1958. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Segundo informações de origem polaca, Cyrille Adoula, o chefe do Governo do Congo ex-belga, aceitou um convite para visitar a União Soviética. Adoula partiu hoje de Nova York, de regresso ao seu país, após uma visita de seis dias aos E. U. A.

● O Governo da Argentina rompeu ontem as relações com o de Cuba.

● O numero de mortos no desastre registado na mina de Luisenthal, no Sarre, atinge 305. Dez mineiros são dados como desaparecidos.

● O comandante soviético de Berlim Oriental, coronel Soloviev, que pretendia entrar esta manhã em Berlim-Oeste, pelo posto de fiscalização da Friedrichstrasse, no sector americano, não obteve a necessária autorização e voltou para trás.

● A Jamaica ascenderá à independência no próximo dia 6 de Agosto — foi hoje oficialmente divulgado em Londres.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte e o céu estava, em geral, limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrada a norte do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 7; Portalegre, 5; Lisboa, 8; Faro, 8; Funchal, 14.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9,7; na água do mar, 13.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 14,5; mínima, 7,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,3; mínima, 8,9.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento moderado, soprando, por vezes, com rajadas fortes nas regiões do litoral Oeste. Continuação do tempo frio.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!



ABRIRAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO 1 (AO-CHIADO)



CRISTAL dancing

AMANHÃ, SÁBADO, mais um grandioso

BAILE DE MÁSCARAS

no mais animado dancing de Lisboa

Musica permanente por CARLOS ROCHA e TOBÉ

PREÇOS MODERADOS AMBIENTE SELECIONADO

AV. LIBERDADE, 137 — Telef. 328521



Ferramentas eléctricas

Eng. GUSTAVO CUDELL

PORTO • LISBOA

Automobilismo

3800 quilómetros de estrada e dez provas de classificação

constituem a XIII Volta a Portugal em Automóvel

A Volta a Portugal em Automóvel, que o Clube 100 a Hora organiza desde 1949, com notável regularidade, bem pode considerar-se a mais difícil e de maior projecção de quantas provas de estrada se realizam no nosso País e de decisiva influência no Campeonato Nacional de Condutores, para o qual conta.

A Volta a Portugal em Automóvel é, sem dúvida, uma prova «suí generis» dentro do nosso meio desportivo. E, se bem que as condições naturais e materiais do nosso País não se assemelhem às de outros, onde o desporto automóvel está francamente desenvolvido (a

Frância, por exemplo, que também é um potentado da indústria automóvel) a nossa «Volta» tem marcado um sentido evolutivo, cujo «ponto de mira» é a Volta à França.

A esta prova serão admitidos os seguintes veículos:

I GRUPO: Automóveis de turismo de série e melhorados: 1.ª classe — até 700 cm³ de cilindrada; 2.ª classe — superior a 700 cm³ até 850 cm³ de cilindrada; 3.ª classe — superior a 850 cm³ até 1150 cm³ de cilindrada; 4.ª classe — superior a 1150 cm³ até 2000 cm³ de cilindrada, e 5.ª classe — superior a 2000 cm³ de cilindrada.

II GRUPO: Automóveis de grande turismo: 1.ª classe — até 1000 cm³ de cilindrada; 2.ª classe — superior a 1000 cm³ até 2000 cm³ de cilindrada, e 3.ª classe — superior a 2000 cm³ de cilindrada.

Podem participar na XIII Volta a Portugal em Automóvel todos os indivíduos de um e outro sexo desde que munidos da respectiva licença desportiva emitida pelo A. C. P. para 1962 — e cada veículo deverá ser ocupado apenas pelos dois condutores inscritos, que deverão efectuar a totalidade do percurso, não sendo permitido o transporte de qualquer passageiro, mesmo acidentalmente. Os concorrentes deverão possuir também um seguro especial para provas desportivas, pelo menos de responsabilidade civil contra terceiros, no valor mínimo de 200 contos.

A prova de estrada de 3800 quilómetros, aproximadamente, compreendendo sete etapas; e as provas de classificação são dez: I — dia 15 de Fevereiro de 1962, Rampa da Foia (Monchique); II — dia 15 de Fevereiro de 1962, 400 metros de Arranque (E. N. 268); III — dia 15 de Fevereiro de 1962, Rampa da Arrábida; IV — dia 15 de Fevereiro de 1962, Maneabilidade-Velocidade (Lisboa); V — dia 16 de Fevereiro de 1962, Velocidade em Estrada (Portalegre); VI — dia 16 de Fevereiro de 1962, Maneabilidade-Velocidade (Aveiro); VII — dia 17 de Fevereiro de 1962, Circuito de Velocidade (Vila do Conde); VIII — dia 17 de Fevereiro de 1962, Rampa do Bom Jesus (Braga); IX — dia 18 de Fevereiro de 1962, Rampa das Penhas da Saude (Covilhã); e X — dia 18 de Fevereiro de 1962, Maneabilidade-Velocidade (Lisboa).

A prova terá início no Parque Eduardo VII, em Lisboa, às 0 horas do dia 15 de Fevereiro de 1962, hora a que deverá partir o concorrente n.º 1.

Serão atribuídos os seguintes prémios:

Classificação geral: 1.ª — Taça de Prata e 15 000\$00; 2.ª — Taça de Prata e 12 000\$00; 3.ª — Taça de Prata e 9 000\$00; 4.ª — 7 000\$00; 5.ª — 5 000\$00; 6.ª — 3 000\$00; 7.ª — 2 000\$00; 8.ª — 1 500\$00; 9.ª — 1 000\$00, e 10.ª — 1 000\$00.

Classificação por classes: 1.ª — Taça de Prata e 3 000\$00; 2.ª — Taça de Prata e 2 000\$00, e 3.ª — Taça de Prata e 1 000\$00.

Classificação por equipas: 1.ª — Taça de Prata.

Classificação «Senhoras»: 1.ª — Taça de Prata.

Classificação estreadantes: 1.ª — Taça de Prata; 2.ª — Taça de Prata, e 3.ª — Taça de Prata.

A taça a atribuir ao primeiro classificado dos estreadantes terá a designação de «Taça Borges Barreto», em homenagem ao saudoso automobilista que se estreou na 6.ª Volta a Portugal, que com tanto brilho venceu.

O júri da prova é constituído pelos srs.: António Leitão de Oliveira (director da prova), Edmundo Saraiva Albino, eng. Heitor Moraes da Silva (comissário-geral), João R. S. Ayres da Silva (delegado da direcção), José António Valente Grave, José Maria Pignatelli Galvão, Videira e Vasco da Silva Pires Rosendo.



Em Itália a motocicleta é extraordinariamente popular, ao ponto de as próprias vedetas de cinema gostarem de a utilizar para o seu passeioiro. Na foto, é a bela Gina, que se prepara para girar sobre duas rodas

A lista de prémios obtidos pelos ingleses no «Rallye» de Monte Carlo

Os carros inscritos pelo Grupo Rootes e pela British Motor Corporation obtiveram excelentes resultados no «Rallye» de Monte Carlo. Assim, os «Sunbeam Rapier» conquistaram, além de importantes prémios de equipa, os primeiros, segundo e quarto lugares da sua classe, enquanto cinco dos carros da «Rootes» figuravam entre os primeiros vinte da classificação geral.

Pat Moss e Ann Wisdom, num

«Morris Mini-Cooper», ganharam a Taça das Senhoras pelo terceiro ano consecutivo, sendo esta a primeira vez que a mesma equipa alcança esse prémio três anos seguidos. Os carros da B. M. C. conquistaram os três primeiros lugares na categoria de Grande Turismo.

O «Sunbeam Rapier» de Paddy Hopkirk foi o terceiro da classificação geral, seguido de perto pelo de Peter Proctor, que ficou em quarto lugar. Os dois prémios de equipa foram o «Troféu Charles Faroux», para equipas nomeadas pelos fabricantes, e o «Troféu Equipe» para os três carros da mesma marca com mais alta classificação. O prémio de classe foi para carros de série de 1300 a 1600 c. c., que há três anos consecutivos tem sido ganha pelos «Sunbeams».

O «Austin-Healey 3000» de David Selig-Morris e Tony Ambrose ganhou a classe dos carros de Grande Turismo com mais de 2000 c. c. de capacidade, sendo esta a décima sétima vez que este tipo de carro fica vencedor na classe em «rallyes» importantes. Donald e Erle Morley, ao volante de um «MGA coupé Mk II», ganharam a classe de Grande Turismo de 1601 a 2000 c. c.

A classe de Grande Turismo para carros de 500 a 1000 c. c. foi ganha pelo «M. G. Midget» de Peter Riley.

Catorze carros da B. M. C. tomaram parte nas provas finais do «Rallye», sendo oito deles «Mini-Coopers».

ATENÇÃO à 5.ª vértebra lombar

Para os que guiam durante uma hora por dia, e caso não tem importância. Mas aos que fazem longas viagens, ou que, pelo seu trabalho, são obrigados a passar dias inteiros ao volante, se aconselha para terem em atenção a 5.ª vértebra lombar. É a última e a mais baixa das vértebras «articuladas» da coluna vertebral. É ela que recebe todos os choques e trepidações da viatura.

Com o tempo, fica em risco de se deslocar ou de fazer pressão sobre o nervo ciático, que passa nessa região do corpo, provocando dores horríveis que irradiam até às pernas.

Para evitar isto, aconselha-se uma almofada para as costas e uma outra de borracha no assento. É também conveniente usar um cinto elástico apertado na altura dos rins, como fazem os corredores de automóveis.

Os primeiros Jaguars Mark X para a América

Embarcaram recentemente em Southampton, a bordo do paquete «Saxonia», os primeiros automóveis «Jaguar» do modelo Mark X destinados aos Estados Unidos. Estes carros serão o centro de atracção de uma série de exhibições que vão realizar-se naquele país durante o corrente mês.

Durante o Salão Automóvel de Londres, em Outubro ultimo, receberam-se da América encomendas para 10 500 automóveis «Jaguars» de todos os tipos, no valor de vinte e dois milhões e meio de libras (um milhão e 800 mil contos em moeda portuguesa).



O mais velho tem doze anos e o mais novo oito — ambos são entusiastas do «Karting». O primeiro já entrou em várias corridas e o segundo, como não chega com os pés ao acelerador, limita-se a conduzir com a ajuda do irmão. Mas fá-lo, afoitamente, a cerca de 70 quilómetros á hora

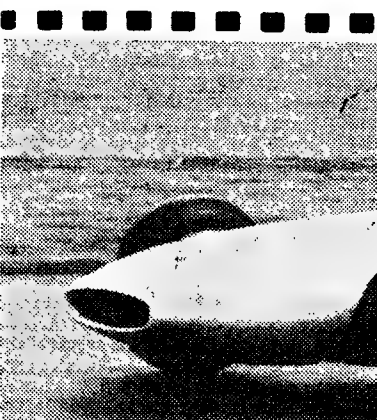
HISTÓRIA BREVE DAS VELOCIDADES

Os primeiros veículos automóveis não excediam os 25 quilómetros horários. Em 1846, a Inglaterra alcançava o «record» de 120 quilómetros por hora. Em 1890, a França atingiu 140; e, três anos mais tarde, nos Estados Unidos, alcançavam-se 160. A Inglaterra fez novo «record», em 1938, com uma locomotiva que atingiu 202 quilómetros, mas, logo no ano seguinte, a Itália construiu outra mais potente, que dava 203. Em 1955, duas locomotivas francesas, numa corrida experimental, tocaram a marca dos 331 quilómetros por hora.

No ano de 1927, o corredor Sea-grave conseguiu a marca de 328 quilómetros por hora, utilizando um motor de 24 cilindros, e, no ano de 1929, superou a sua própria marca rolando a 329,5. Campbell, em 1933, conseguiu alcançar 438,6 por hora, tripulando um «Rolls-Royce»; em 1935, subiu para 484,6, e, em 1937, para 502,1. Este «record» foi batido, em 1938, pelo norte-americano Eysten, que ultrapassou os 575. Mais tarde, em competição com o seu compatriota Cobb, foi derrotado por este que conseguiu correr a 635 quilómetros por hora!

No que se refere aos veículos sobre carris, foi no ano de 1829 que a locomotiva «Foguete», de Ste-

phenson, rolou á velocidade de 47 quilómetros horários. Em 1846, a Inglaterra alcançava o «record» de 120 quilómetros por hora. Em 1890, a França atingiu 140; e, três anos mais tarde, nos Estados Unidos, alcançavam-se 160. A Inglaterra fez novo «record», em 1938, com uma locomotiva que atingiu 202 quilómetros, mas, logo no ano seguinte, a Itália construiu outra mais potente, que dava 203. Em 1955, duas locomotivas francesas, numa corrida experimental, tocaram a marca dos 331 quilómetros por hora.



Este senhor que está ao volante é o famoso milionário Paul Getty e tem setenta anos de idade, o que não o impede de ser um apaixonado, das grandes velocidades. O carro que ele conduz é um novo modelo da Ford, destinado ás corridas de fórmula junior, que os especialistas afirmam ser um excelente veículo para o efeito

Nada de novo na política industrial

(Continuação da 1.ª página)

la-se sempre extraordinariamente útil como possibilidade de esclarecimento ou, pelo menos, de conhecimento da forma de pensar das individualidades que tomaram a seu cargo aquilo a que, muito imprópriamente, se pode chamar a orientação da política económica nacional.

Referir-nos-emos na presente nota às afirmações que a 19 e a 20 do mês passado proferiram, respectivamente, os eng.ºs Ferreira do Amaral e Carvalho Fernandes, o primeiro, como é sabido, director-geral dos Serviços Industriais, o segundo, administrador de uma empresa estrangeira, a Standard Electric, e efemeramente no Governo ocupando o alto cargo de secretário de Estado da Indústria. Em ocasião mais oportuna, e de forma mais detalhada, abordaremos, de igual modo, o que, por ora, nos parece ser o difuso quadro de problemática traçado pelo secretário de Estado do Comércio. O comércio representa em qualquer país, e muito especialmente nos países subdesenvolvidos, um meio positivo ou um estrangulamento poderoso ao desenvolvimento socialmente necessário. Tal actividade merece, por conseguinte, que lhe dediquemos mais detidas considerações.

Embora tocando pontos englobáveis numa mesma área de política económica, as palavras destas duas personalidades aparecem-nos com significado profundamente distinto, mesmo na superficialidade dos fundamentos em que parecem basear-se os vagos princípios de acção apontados. Na verdade, enquanto que o eng.º Ferreira do Amaral entendeu, por qualquer razão, ser útil dar a conhecer a forma como têm decorrido os trabalhos de reorganização industrial — tarefas correntes, portanto, dentro da óptica oficial de tratamento dos problemas industriais —, o eng.º Carvalho Fernandes imprimiu às suas palavras de despedida o carácter que de certo modo, nos pareceu de balanço de realizações e de dificuldades, ambas tornadas sensíveis durante a sua curta actuação como secretário de Estado da Indústria.

Todos conhecemos o imperativo que hoje ao País frontalmente se põe de afirmar-se, no plano económico e no plano social, uma Nação activa, desperta, dinâmica, e profundamente motivada pelas grandes metas que, à escala representativa do Globo, são tomadas pelos homens dos nossos dias como assimiláveis à fenomenologia de um progresso total e sem ambiguidades de medida. Em Portugal, o nível de evolução atingido obriga a impulsionar a evolução do sistema, evolução essa que se traduz em incrementos produtivos e em alterações nas relações sociais de produção, tudo tendente a, por um lado, tornar mais equitativa a repartição do exíguo rendimento nacional, e, por outro, a reunir nos esquemas de colaboração efectiva todos os agentes humanos que nos campos ou nas fábricas movimentam as mais acres e primitivas engrenagens da emperrada máquina produtiva nacional. Acresce ainda que problemas de maior acuidade se levantam ao País, e a Administração quando, no seguimento de uma política oficial difundida com o vigor possível nos ultimamente bem sonoros pleitos internacionais, se trata agora com velocidade indesejável — verdadeira velocidade de sobrevivência de concepções — de tentar integrar os territórios de Moçambique e de Angola num way of life que de português tenha a característica — o pensamento exteriorizado de há um ano para cá pelas mais representativas e abalizadas figuras da política oficial. Estamos, pois, entrados no momento das palavras claras, das acções incisivas e solidamente baseadas numa doutrina alicerçada na prévia escalpelização do complexo das situações criadas. O plano

da política económica, em particular da política industrial, revela-se, neste contexto, de importância fundamental. Pois, se a indústria é, ou pode ser, o indutor indispensável ao desencadear dos processos de crescimento, é fulcral que sobre os padrões de desenvolvimento a imprimir à mesma, se tenha meditado com a pausa e os instrumentos requeridos — instrumentos que se encontram no ferrolho dos economistas idóneos e no sucesso de algumas experiências levadas a efeito em outros países. Vejamos, então, o que de concreto podemos concluir das palavras proferidas por estas individualidades.

Em relação ao continente encontra o eng.º Carvalho Fernandes condições favoráveis de desenvolvimento que podem ser enumeradas da forma seguinte: o desenvolvimento económico pode ser orientado e facilitado por uma política de fomento que envolva a criação de condições gerais favoráveis; o conhecimento, por parte das entidades oficiais e particulares, e mesmo pelo público em geral, das possibilidades e das vantagens do desenvolvimento; a realização de investimentos básicos; decisões destinadas a facilitar e a estimular as actividades e os investimentos do sector privado. Proferidas em termos tão gerais, estas considerações em torno das viabilidades genéricas de incremento do desenvolvimento económico, se por um lado não suscitam, dada a sua banalidade e prudente amplitude, mais do que um incerto abanar de cabeça na vertical, por outro lado não esclarecem como essas hipotéticas possibilidades de evolução programada se podem efectivar no nosso País. E' que o quadro existencial anteriormente traçado tanto se aplica à França como à Itália, ao Brasil, como ao Canadá, à Dinamarca como à Inglaterra. Dificuldades maiores encontram quando se pretende aplicá-lo a estruturas pouco evoluídas como as de uma Espanha, de uma Turquia, de uma Grécia ou mesmo de Portugal, onde essa insuficiente evolução estrutural representa, conforme o salientam as frases sem ambiguidades do prof. Ferreira Dias «a maioria das unidades industriais tem dimensão insuficiente, equipamento anacrónico, processos fora de moda, base científica quase nula, organização defeituosa, resistência financeira mais leve do que uma pena».

Se assim é, parece que teria interesse desdobrar a expressão inteiramente opaca dos investimentos básicos numa enumeração cuidada e articulada — isto é, que não considere não apenas, e simplisticamente, o investimento isolado, mas antes as relações intersectoriais que estes podem adensar, as economias externas que será de esperar criem, as polarizações precisas que a sua actividade admissivelmente engendre — dos que se efectuaram e dos que, igualmente, é necessário efectuar. Efectuar segundo que moldes? Com que objectivos? Efectuar contando com que agentes? Aliás, estas perguntas podem, também, fazer-se para os já efectuados: como se inseriram ou se inserem estes no imprescindível modelo sectorial de desenvolvimento da indústria? Nenhuma destas questões tem resposta fácil no passado, e, dado o carácter vago do que se segue, poucas perspectivas haveria de encontrar, como importa, num futuro que devia ter sido o de ontem. Ao apontar as lacunas dos meios de acção corrente reveladas pela organica da Secretaria de Estado da Indústria afirmou o eng.º Carvalho Fernandes: «A primeira refere-se à falta de um organismo de programação do desenvolvimento industrial a longo prazo e que precisaria apenas de algumas pessoas, mas convenientemente escolhidas para elaborar essa programação e mantê-

la periodicamente revista e actualizada, tendo, especialmente, em vista a orientação, a coordenação, a persuasão e a cooperação indispensáveis à realização prática dos programas delineados».

Pena foi, igualmente, que ao abordar o problema regional do Continente o eng.º Carvalho Fernandes o não desfilasse com alguma significância. Se se defende a criação de um organismo para lhe programar a resolução é porque se tem sobre ele um conhecimento detalhado, profundo, que vai bem além, por exemplo, do designar de uma concentração excessiva de actividades económicas em Lisboa, e da existência, aqui e além, de crises estruturais ou conjunturais no emprego dos recursos humanos e materiais da produção. E' que, então, há, por certo, a apontar, no caso português, especificidades que legitimem a criação de um «organismo de planeamento regional» — na Itália e em França, países aos quais podemos e devemos ir buscar os possíveis denominadores para a nossa política regional, não se entendeu eficaz concentrar num só ponto de estudo e de decisão o desencadear de processos relacionados com a perigosa e até ambigua área do desenvolvimento regional.

Todas estas considerações — longas em demasia para que, afinal, nesta mesma crónica possamos abordar as afirmações do eng.º Ferreira do Amaral — acaso serão ditadas por uma exigência ociosa de enquadramento rigoroso, de enunciação pedagógica dos aspectos gerais e particularizados da política industrial a empreender no País, «com os pés bem na terra»? Julgamos que não. Pensamos que a complexidade presente da vivência social, dos seus determinismos, das suas determinantes, leva a que a acção nos planos de afectação de Sociedades deva ser precedida de uma filosofia, de uma doutrina apoiada nas últimas aquisições da Teoria e da Política Económicas.

ECONOMISTA

Urbanização da Praia de Ofir

ESPOSENDE, 9. — A linda praia de Ofir, na margem esquerda do Cávado, é um dos grandes cartões turísticos de Portugal. Dispõe de condições naturais únicas, como uma faixa de areia esplêndida e um pinhal dos mais belos do País; a foz do rio tem vistas de encantar um pintor e agrado certo para os visitantes.

A par das condições naturais verdadeiramente privilegiadas, Ofir tem já um hotel e restaurantes óptimos, há pouco ainda declarados de utilidade turística. Mas há coisas que empecem o progresso de Ofir: entre elas sobretudo se conta a falta do plano de urbanização de que há tanto tempo se fala. A Câmara Municipal de Esposende confiou ao conhecido arquitecto Viana de Lima, a elaboração desse projecto para o qual a Sofir, proprietária do hotel e restaurante contribuiu com 40 contos; mas até agora esse projecto não apareceu e consequentemente as obras continuam paralisadas.

Aproxima-se a época estival e dentro de meses começarão a afluír os turistas a este lindo recanto; mas não há possibilidades de progresso grande e intenso enquanto o plano de urbanização não for executado.

Aliás, o problema de Ofir é o problema da Apúlia e de Fão: mas os pinhais dolentes, o clima temperado, as águas do rio, a praia magnífica e as condições hoteleiras de Ofir são factores que tornam premente a execução dum plano de urbanização que permita o desenvolvimento turístico de Ofir.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O MOVIMENTO DE MONSANTO

(Continuação da página central)

cento dos monárquicos eram germanófilos reconhecia uma verdade impossível de ocultar ou diminuir na sua impressionante significação, agravada pela declaração dos representantes da Junta Central do Integralismo que, sem o negarem, disseram que assim acontecia por «espírito de contradição com os democráticos». Eram favoráveis à intervenção na guerra, ditada por evidentes imperativos de ordem nacional, os republicanos? Os monárquicos, por espírito de contradição, eram germanófilos. Segundo António Sardinha, os primeiros pertenciam a uma raça espúria na qual se resumia «o afloramento das várias manchas étnicas que infecionaram a nossa conformação histórica». Sobre a tese de um antagonismo étnico irreductível, o qual apenas existia na sua delirante imaginação, em Novembro de 1917, o doutrinador monárquico mais conhecido e influente enquadrou o problema político escrevendo: «Já a raça republicana diante do perigo se apaga e diminui na insubstancialidade dos seus frágeis recursos hereditários (negros e judeus). De todo se apagará no dia em que, devolvida à sua inteira plenitude a consciência colectiva, a raça monárquica retomar gloriosamente a condução dos destinos de uma Pátria que é sua obra e que só por sua obra continuará». Lidas, a quaranta e cinco anos de distancia, estas passagens confrangem. Mas foi a volta de conceitos como os que António Sardinha espalhou e nos abstemos de classificar, que se formou a corrente que desagouou finalmente na insurreição de 1919.

Como previa aquele profeta de mau augúrio, mestre de derrotismo na hora mais grave do nosso destino, em Outubro do ano fatídico de 1917, o epílogo da guerra em que combatiam os nossos soldados? Leia-se o seu artigo «O nosso futuro», «de profundis» do Ultramar português anunciado com o dobre de finados de uma interpretação pueril do conflito em que Portugal estava envolvido, e nele as seguintes passagens: «Eu podia insurgir-me contra os pregadores encartados do Direito, da Liberdade e da Justiça, se acreditasse no tal Direito, na tal Liberdade, na tal Justiça. Eu podia perguntar para que é que se morre em França e se esgota o País em homens e energias. Nada pergunto e em nada me insurjo. Simplesmente, para o fim próximo do nosso património ultramarino a minha esperança persiste, recusando-me a admitir, serena e raciocinadamente, a desapareição da Pátria arrastada como consequência imediata da desapareição das nossas colónias». Tais eram o pensamento catastrófico e a visão apocalíptica do mais categorizado guia do pensamento monárquico, perdido na nebulosa das suas falsas concepções, inquinadas pela paixão sectária levada ao paroxismo.

D. Manuel citou o caso de António Sardinha e acrescentou que 95 por cento dos monárquicos eram germanófilos, quando esse facto representava uma gravíssima ameaça para o nosso futuro. Da revolta por ele atuada, no Norte e em Monsanto, sairia um regime que seria o caos para a defesa e salvaguarda do interesse nacional, que mergulharia na desordem, em virtude do insanável antagonismo dos princípios políticos que professavam os seus próceres, que conservaria o País num estado de instabilidade permanente, dado o antagonismo dos caudilhos restauracionistas. Que títulos podia esse regime invocar para o reconhecimento das potências estrangeiras, sobretudo dos vencedores, conhecendo-se os antecedentes e preferências de muitos dos seus dirigentes e inspiradores? Seria constitucionalista ou integralista a Monarquia restaurada, sabendo-se que Paiva Couceiro, no Porto, restabeleceu a Carta Constitucional e em Monsanto o principal papel coube à corrente integralista? Separados por ódios que nunca se extinguíram e se fizeram sentir para além da morte, que fariam os caudilhos, que se detestavam e não salvavam sequer as aparências dilapidando-se em torneios de maledicência e referências afrontosas?

Quando os signatários da carta afirmam que «triumfante o movimento monárquico teria evitado ao País muitos e graves dissabores», negam a evidência, pois a restauração da Monarquia seria uma calamidade, como se demonstra com a sucinta evocação dos antecedentes do movimento de 1919 e o conheci-

mento sumário dos factores e personalidades que condicionaram a sua eclosão e tornaram inevitável o seu malogro. A história do que se passou com o partido restauracionista, nos anos que seguiram o malogro do movimento do Norte e de Montanso, tira as últimas dúvidas, se porventura algumas subsistissem a tal respeito. Essa história é um sudário de misérias e desilusões que culminou na sua completa desagregação. A luta entre constitucionalistas e integralistas assumiu, logo em 1919, proporções escandalosas. Os signatários da carta, ao dizerem, contra a evidência, que o movimento triunfante, quer dizer a Monarquia restaurada, «evitaria ao País muitos e graves dissabores», deveriam lembrar-se de que a separação desses dois grupos era já insanável e nada conseguiria pôr-lhe termo, pois não havia compromisso possível entre os seus conceitos e métodos de Governo.

Do conflito da Liga Naval (anterior às jornadas restauracionistas de 1919), escreveu António Sardinha no «Processo de um rei», saiu bem nítida a profunda separação que existia entre nós (integralistas) e os outros monárquicos. Se constituímos, por acaso, uma frente única contra a República, era porque sustentávamos (então) as pretensões do mesmo soberano. E sustentávamos as pretensões do mesmo soberano porque o sr. D. Manuel, conhecedor do nosso pensamento político, não só nos não desautorizava mas parecera sancionar a nossa conduta, respondendo a telegramas que tantas vezes a Junta Central do Integralismo lhe dirigiu.

Aquele escritor prossegue: «Do nosso lado (dos integralistas) está a doutrina sem a qual a restauração, se for possível, não passará nunca numa restauração precária, à moda de 1910, com o seu cortejo funambulesco de conselheiros. Do outro lado o que há? Há o sr. Paiva Couceiro, reatando as suas eternas epístolas, e o sr. Aires de Ornelas, contando que o seu amo e senhor seja restaurado sem que se dispare a sombra de um tiro. Se o sr. D. Manuel II se encontra adstrito ao sistema (constitucional) que tornou possível a República que desnacionalizou o País, que abastardou a realza, como é que o monarca deposto significa uma melhor possibilidade do interesse nacional?». Assim, com uma antecedência de quaranta anos, respondeu o mais categorizado e influente doutrinador monárquico aos signatários da carta que nos foi enviada. Nem ele, nem ninguém, compreendiam então, muito menos se compreende hoje, que a Monarquia restaurada com o sr. D. Manuel, e outra não havia, «significasse uma melhor possibilidade do interesse nacional», quer dizer fosse diferente daquela que se extinguira em 1910, no decrépito e na desordem. Quando deflagramos as tentativas do Norte e de Monsanto, era ele o único pretendente, pois só mais tarde da sua obediência se desligaram os integralistas, e a restauração feita à sua volta sê-lo-ia com as características e nos termos que um dos monárquicos mais representativos e influentes expressivamente definiu.

Para a falange integralista, a mais aguerrida do campo monárquico, D. Manuel só regressaria ao trono com o apoio estrangeiro. Abertamente o disse António Sardinha ao escrever na mesma obra («Processo de um rei»): «O fim das nossas palavras não é outro senão destruir, pela demonstração da sua inaniidade, o grande, o poderoso, o irresponsável argumento do chamado manuelismo que, não esquecido ainda de que a Monarquia liberal se implantou e consolidou pela intervenção estrangeira, supõe que ela há-de agora regressar ao País, que trouxe quase às portas da morte, amparada pelas mesmas muletas». Como querem os signatários da carta, antigos combatentes de Monsanto, que a Monarquia restaurada nestas condições e com esta gente, fizesse aquilo que anunciam, isto é, que evitasse ao País «os muitos e graves dissabores» que, na sua opinião, ele sofreu e foram, em grande parte, causados pela insistência em tentativas restauracionistas a que o País respondia com a indiferença ou o repúdio declarado? A Monarquia restaurada com D. Manuel seria um cataclismo, anunciado pelos monárquicos que pensavam como António Sardinha, embora continuassem a promover, no País, uma acção incessante e prejudicial.

DESPORTOS

O JUVENTUS não respondeu... ...mas responderá!

Não se alterou a situação no que respeita à possível transferência do jogador Eusebio, do Benfica, para o Juventus, de Turim.

O clube italiano, conhecedor da verba solicitada, está a estudar o assunto pelo que ainda não respondeu.

Mas fá-lo-á, seguramente.

Os «Regionais» universitários A FACULDADE DE CIÊNCIAS E O I. N. E. F. continuam sem derrotas em ténis de mesa

Os últimos jogos do campeonato de ténis de mesa tiveram os seguintes resultados:

1.ª categoria — Direito, v. Farmácia, f. c.; Técnico, 4-Naval, 5; Medicina, v. Farmácia, f. c.; Academia Militar, v. Económicas, f. c.; Naval, v. Económicas, f. c.; I. N. E. F., v. Farmácia, f. c.; Ciências, 5-Academia Militar, 2; Ciências, 5-Naval, 1; I. N. E. F., 5-Técnico, 1. O jogo Medicina-Técnico foi adiado. Foram eliminadas por falta de comparência, não justificadas Económicas e Farmácia.

2.ª categoria — Técnico (B), v. Técnico (C), f. c.

Nesta categoria a prova foi ganha por Direito. Em 2.º lugar classificou-se Ciências. As restantes equipas, Técnico (B), Técnico (C) e Ultramarinas foram eliminadas por falta de comparência injustificadas. Não se compreende porque é que determinadas equipas se inscrevem quando não têm possibilidades de dar continuidade às provas.

A contar para o campeonato de voleibol defrontaram-se Técnico e a Agronomia. O Técnico, que com Ciências constitui o duo favorito ao título, não teve dificuldade em vencer a equipa dos futuros agrónomos por 3-0. Os resultados técnicos foram os seguintes: 15-6, 15-4 e 15-8. Alinharam os seguintes jogadores: Técnico — Ernesto Esteves, Vazquez Oliveira, S. e Santos, Santos e Silva, João Henriques, Mário Ferreira, Lima e R. de Pinho.

Agronomia — Leovigildo, Valadares, Mário Mayer, Bagulho, Rainha Ribeiro, Santo e C. Amaral.

O campeonato prossegue hoje, no ginásio do Instituto Superior Técnico, a partir das 20 e 30 horas, com Ciências-Academia Militar, Naval-Agronomia e Técnico-Direito.

Princípios no Pavilhão dos Desportos, o torneio de andebol de 7, tendo-se efectuado o encontro Ciências (B)-Direito, que foi bem arbitrado por Gardete Ferreira (Medicina). Alinharam os seguintes jogadores:

Ciências (B) — Pereira, Duarte Moura, Rato, Calado, Bastos de Almeida, Vítor Pereira, Delfim e Reis. Direito — Jardim, Alvaro Perestrelo, Quirino Mealha, Vilar, Silveira, Pinto, Neves e Mata.

Jogo tecnicamente regular que terminou com a vitória de Direito por 15-13.

Amanhã, no ginásio de Ciências, disputar-se-ão a partir das 16 e 30 os seguintes jogos: Ciências (A)-Económicas, Naval-Academia Militar e Técnico-I. N. E. F.

No campo de treinos do Estádio Universitário prosseguiu o torneio de raguebi de sete. Os resultados dos jogos foram os que seguem: Agronomia (A), v. Medicina, f. c.; Direito (B), 24-Ciências, 17; Técnico, 30-Agronomia (B), 11.

A lamentar a única falta de comparência do torneio, verificada até ao momento que ensombra, em parte o magnífico êxito da prova.

Alinharam e marcaram: Técnico — Oliveira, 6; Pereira, Beltrão, Gaspar, Pinto de Magalhães, 5; Barahona, 8; Pardal, 3; e Norton, 3.

Agronomia (B) — Ferreira dos Santos, 3; Souto, Arantes, Bagulho, Nogueira, Carriço 3; Abreu, Coelho 5; Lince e Ventura.

Direito (B) — Amaral, Carrusca, 2; José Martins, 6; Grácio, 3; Asdrubal, 6; Tereso, 7 e Pignatelli.

Ciências — Vítor Hugo, 6; Orlando, 8; Gil, 3; P. Aires, Garção, Magalhães, Elias e Leitão.

A ELEIÇÃO dos corpos gerentes do Belenenses termina hoje

No Belém Clube realizou-se ontem a assembleia geral do Belenenses, convocada para a eleição dos corpos gerentes, presidindo o sr. Acácio Rosa.

Usaram da palavra vários sócios do clube e os srs. drs. Vale Guimarães e António Manuel Pereira, os presidentes cessante e futuro, respectivamente, que analisaram a situação económico-financeira, aduzindo aspectos curiosos que impressionaram os ouvintes.

A votação dos corpos gerentes foi interrompida a 24 horas, para recomençar hoje, na secretaria do Belenenses, na Avenida da Liberdade, às 18 horas, findando às 21 horas.

A subscrição aberta entre os sócios presentes rendeu 10 200\$00.

CARIMBOS
Rápido e perfeito. ANIBAL, grav
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

O cavalo «Konak» montado pelo maj. Henrique Calado rendeu, em 1961, 46 406\$50



O «Konak» num salto, conduzido pelo major Henrique Calado

Conhecer o cavalo mais premiado de cada ano é sempre uma curiosidade de quantos pelo hipismo se interessam. Raro é não surgirem surpresas ou apurarem-se resultados que não causam espanto. Na sequência das provas pode formar-se uma ideia, mas no fim da temporada, feitos os apuramentos, há sempre resultados imprevisíveis.

Relativamente à época de 1961, sabe-se já quais os cavalos premiados, em numero de algumas dezenas. Seria fastidioso citá-los um por um e, por isso, escolhemos para este nosso apontamento, apenas os que alcançaram somas superiores a 10 000\$00. Não são muitos — apenas 11.

Julgamos ter sido batido o «record», pois os 40 223\$00 de «Martingil», em 1959, e os 40 266\$00 de «Anomalo», em 1960, foram excedidos e bem. O anglo-normando do major Henrique Calado, «Konak», atingiu a importante verba de 46 406\$50 — mais do dobro do 2.º classificado o anglo-normando «Joc de L'ille», do capitão Neto de Almeida.

Mas vejamos como estão ordenados os cavalos que mais dinheiro ganharam em 1961.

1. — «Konak» (major Henrique Calado)	46 406\$50
2. — «Joc de L'ille» (capitão Neto de Almeida) ...	22 194\$00
3.º — «Jeune de France» (capitão Duarte Silva) ...	17 537\$00
4.º — «Rebelle» (capitão Alvaro Sabbo)	17 393\$00
5.º — «Martingil» (major Henrique Calado)	17 019\$00
6.º — «Selta» (major Fernando Cavaleiro)	13 700\$00
7.º — «Rubi» (Vicente Caldeira)	13 254\$00
8.º — «Clinty» (capitão Smedo de Albuquerque) ..	12 675\$00
9.º — «Dançarino» (tenente Carlos Campos)	11 400\$00
10.º — «Ebro II» (Vicente Caldeira)	10 758\$50
11.º — «Passa-pé» (tenente Pimenta da Gama) ...	10 025\$00

PARA CADA POSIÇÃO CINCO CANDIDATOS — UM DOS PROBLEMAS DA SELECÇÃO DE FUTEBOL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 9. — «A dificuldade da escolha, é o nosso grande problema para a formação da selecção nacional de futebol, porque, para cada lugar, temos em média cinco candidatos de valor sensivelmente igual», disse-nos João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Grupo Desportivo da C.U.F., às 21 horas: relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

AUTOMOBILISMO — Na sede do Clube «100 a Hora», às 23 horas: sorteio da 13.ª Volta a Portugal em automóvel.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Queluz-Nacional, Lusó-Liberdade e Oriental-Rio Seco, nos campos dos primeiros, às 21 e 30 horas.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Rangel-Almada, no campo do primeiro, às 21 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de ténis de mesa: Leacock-Fed. Trigo e H. Vaultier-Fábrica Portugal, nas salas dos primeiros, às 21 e 15; e Banco Pinto Mayor-B. P. e C. N. Navegação-Pinto Magalhães, na F. N. A. T., A e B, às 21 e 15 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Na sede da F. P. H., às 22 horas: sorteio dos campeonatos nacionais de seniores e juniores.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Índia Portuguesa»: Lisgás-Sporting, Mundet-Paço de Arcos, C. U. F.-Belenenses e Campo de Ourique-Cascais, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 45 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Regional de juniores: Ateneu-Arroios A. Mirantense-Benfica B e Ordem e Progresso-Sporting, nas salas dos primeiros, às 21 e 30 horas.

Campeonato Regional Feminino: Amoreiras A-Sporting, Belenenses-Ateneu e Benfica-Amoreiras B, nas salas dos primeiros, às 21 e 30 h.

Ultimamente, a Imprensa brasileira tem atacado a C. B. D., afirmando nomeadamente que, a três meses do Campeonato Mundial, no Chile, ainda não foi seleccionado um só jogador.

Havelange acrescentou que «o publico não pode compreender que a parte mais importante do trabalho de preparação para um campeonato do Mundo é aquela que desconhecemos», e explicou: «Para nós, o Campeonato Mundial de 1962 começou na realidade ao findar o de 1958, e posso declarar que desde então não cometemos qualquer negligência, se é certo que, como se escreveu na Europa, ganhámos o título mundial em 1958, na Suécia, sobretudo graças ao nosso trabalho de preparação nos planos psicológico e material, posso garantir que, no que respeita à próxima competição mundial, esse trabalho não terá sido inferior, mas isto não é um prognóstico, porque é no terreno que se ganha um desafio, e a nossa posição de favorito não nos facilitará a tarefa». — (F. P.).

CORUNHA, 9. — Nos círculos desportivos desta cidade afirma-se que o futebolista local Amancio, será trespassado ao Barcelona, no fim da temporada, pela respeitável soma de oito milhões de pesetas. — A. N. I.).

HIPISMO
Foi adiado o começo das «poules» da S. H. P.

A chuva caída nos últimos dias tornou aconselhável a não utilização das pistas do hipódromo do Jockey Clube e, por esse motivo, a Sociedade Hípica Portuguesa decidiu adiar o começo das suas reuniões, que este ano incluem provas de obstáculos e corridas e deverão efectuar-se aos sábados e domingos.

O início está, agora, previsto para o dia 17 do corrente.

CHEGA NO DIA 19 A EQUIPA DO NUREMBERG

A equipa do Nuremberg que, no dia 22, no Estádio da Luz, defrontará, no encontro da segunda «mão» para a disputa da «Taça dos Campeões Europeus», a equipa do Sport Lisboa e Benfica, chegará a Lisboa, em avião da SAS, às 18 e 40, do próximo dia 19, isto é, três dias antes do sensacional encontro.

Árbitros para domingo

A C. C. A. designou os seguintes árbitros para domingo:

Clemente Henriques (Académica-Sporting da Covilhã); Inácio Terezo (Benfica-Olhaneense); Anacleto Gomes (Lusitano-Salgueiros); Renato Santos (F. C. Porto-Leixões); Manuel Fortunato (Atlético-Sporting); Salvador Garcia (C. U. F.-Beira-Mar) e Francisco Guerra (Vitória de Guimarães-Belenenses).

Francisco Mega melhorou

Apresentou melhoras no seu estado de saúde o sr. Francisco Mega, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, que está ainda internado numa clínica particular.

A Assembleia dos Representantes do Benfica reúne-se hoje

Reune-se hoje a Assembleia dos Representantes do Benfica que designará os três presidentes dos futuros corpos gerentes.

Tellechea no lugar de Anselmo Pisa

Oscar Tellechea dirigiu ontem o treino da equipa do Beira-Mar.

ATLETISMO

Entre universitários

A secção de atletismo do C. D. U. L. leva a efeito amanhã, sábado, pelas 15 e 30, no Estádio Universitário uma série de provas de atletismo como preparação dos atletas universitários para os campeonatos regionais. O programa consta das seguintes provas:

400 metros barreiras, 800 metros, martelo, e vara.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9 — No campo «João da Silva Pereira» disputou-se em atletismo a primeira jornada da «Taça José Crisóstomo Ferreira», com tempos e marcas modestos.

O Sporting comanda a classificação, com cerca de 12 000 pontos, seguido do Ferroviário, com 9800 e do Desportivo, com 7000.

Do campeonato feminino nenhuma prova se disputou por as atletas do Sporting, unico clube inscrito, não se ter apresentado, sendo cancelado o referido campeonato.

Os resultados foram os seguintes: 110 metros barreiras: 1.º, Rui Calção (Spt.), 16,6 s.; 200 metros: 1.º, A. Castro (Ferroviário), 24 s.; martelo: 1.º, O. Vicente (Desp.), 36,5 metros;

triplo-salto: 1.º, Sérgio Carvalho, (Spt.), 12,84 m.; 1500 metros: 1.º, A. Ripinga, 4 m. e 19 s.; peso: 1.º, J. Branquinho, 12,57 m.; altura: 1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do Vale e L. Boavista). — (A. N. I.).

1.º, Octávio Sá, 1,75 m.; 5000 metros: 1.º, F. Archer, 16 m. e 5,6 s.; e estafeta 4x400 metros: 1.º, Ferroviário, 3 m. e 49,4 s. (A. Ripinga, A. Castro, Torre do

POSSIDÔNIO

Há termos que toda a gente emprega e cujo significado verdadeiro quase ninguém sabe. A palavra «possidônio» é um deles. Segundo Candido de Figueiredo, que se abona em Camilo Castelo Branco, no «Cancioneiro Alegre», possidônio significa:

Político ingénio e sertanejo, que vê a salvação da pátria no corte profundo e incondicional de todas as despesas públicas.

LUTA DE CLASSES



Quando o filho do operário chegou da escola com um olho preto, explicou lacónicamente:

— Luta de classes.

ESPECIAL
PARA A

LEITORA

UTILIDADES CASEIRAS

* As manchas e os encardidos dos móveis brancos poderão ser removidos por meio de uma lavagem com água, na qual se tenha dissolvido sal de amoníaco.

* Umhas pedras de sal, soda e água quente, são o material mais divulgado para a lavagem de garrafas que tenham contido substâncias gordurosas. Obtém-se, porém, o

mesmo efeito deitando dentro da garrafa duas colheres de serradura, de madeira, borra de café e água quente.

* Coloque no sítio da válvula do seu lavadouro de louça uma pedra de carboneto de soda para evitar que este entupa. O carboneto de soda, ao derreter, dissolve toda a gordura.

O que fazem as pressas...

Um estudante universitário inglês que se dirigia para Oxford, de automóvel, começou a perder a paciência ao verificar que o carro parado à sua frente nunca mais se dispunha a retomar a marcha.

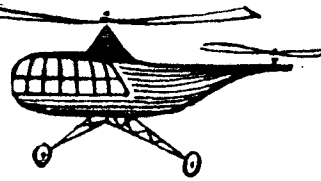
Fúto, o estudante começou a tocar o «claxon» insistentemente. O automóvel da frente não se moveu, mas saiu de lá um indivíduo que não demorou a identificar-se: era o cabo da Polícia local.

Resultado: o apressado universitário pagou uma multa de cerca de 400 escudos.

SUMOS

EM VEZ DE VINHO

Anunciou um jornal sueco que por sumos de a ordem do dia da conferência dos bispos luteranos da Suécia da Norte, foi já mandada que se substitua a vitat inovação.



Helicópteros na pesca

Vários países estão a utilizar os helicópteros na localização de bancos de peixe, por um processo iniciado pelos russos. O aparelho, equipado com uma sonda ultra-sonora e um flutuador hidrodinâmico, sobe a uns 15 metros o local onde se supõe encontrar o cardume. Um microfone, suspenso de um cabo, é mergulhado na água. Um técnico observa num quadro de instrumentos os traços enviados por esse microfone e registados num rolo de papel. As informações dizem respeito às dimensões dos bancos de peixe, profundidade e espécies. Este processo tem, ainda, a vantagem de não assustar os peixes, como sucede com a exploração por barco. Tem sido



— Ia fazer seguir agora mesmo o correio aéreo!

Em defesa da saúde pública

Os médicos veterinários do serviço externo do Município aprovaram para consumo público, nos postos de concentração dos produtos que entram na cidade com destino aos mercados, durante o mês de Novembro último: carnes e produtos derivados, 958 095 quilos; peixe e marisco, 5 622 585; ovos, 249 749; lacticínios, 342 184; criação e caça, 31 108 peças.

No mesmo período mandaram inutilizar: carnes e produtos derivados, 703 quilos; peixe e marisco, 624 803 quilos; lacticínios, 41; criação e caça, 31 108 peças.

CARREIRAS AÉREAS

Novo serviço a jacto entre o Brasil e o México

Um rápido serviço entre o Brasil e o México, com aviões a jacto «Boeing 707», foi inaugurado pela «Varig». O trajecto é feito em 10 horas e 50 minutos.

O estabelecimento da nova e útil carreira foi assinalado com a publicação do primeiro número do jornal «Varig-Gaceta», editado no México, o qual, entre diversa colaboração, insere um artigo do português João Tallo, há muito radicado naquele país, onde desempenha as altas funções de vice-presidente da «Varig». Nesse artigo é evidenciado o estreitamento das relações entre as duas nações.

Aquele jornal tem como directores, além do nosso compatriota, os dres. Miguel Aleman Jr. e Oscar Obregón, filhos de dois antigos presidentes da República mexicana.

Novas ligações da «Lufthansa»

A «Lufthansa» vai inaugurar, na próxima Primavera, a linha aérea para a África do Sul, via Atenas, Khartoum, Nairobi, Salisbury, e em ligação com a província portuguesa de Moçambique.

A mesma companhia tem ligações para as províncias de Macau e Timor, nas suas carreiras a jacto, com partida de Roma para o Extremo Oriente.

VISITA DE ESTUDO DOS «AMIGOS DE LISBOA»

O grupo «Amigos de Lisboa» proporciona no domingo, pelas 15 horas, aos seus associados, uma visita de estudo à Torre de Belém — castelo de S. Vicente a par de Belém — um dos mais belos e originais monumentos de Lisboa, a «mais encantadora das joias cinzeladas sob a inspiração das fantasias mouriscas», segundo Olivier Merson. A visita é dirigida por um funcionário superior da Administração. Geral do Porto de Lisboa.

PINTE
MELHOR

com

SPREO

a preferida em todo
o Mundo
A única
à base de latex puro
UM PRODUTO

RIPOLIN

Seca em 20 minutos
NÃO TEM CHEIRO
LAVÁVEL
DE GRANDE DURAÇÃO

REPRESENTANTE

MANUEL A. GARCIA

L. Chiado, 15-3. — T. Rosario,
33-33 A — Telef. 328329 — LISBOA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a

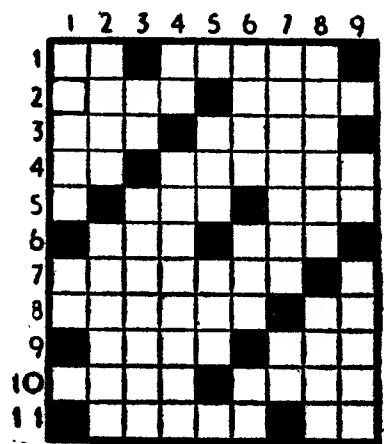
ORCOSI

R. 1.º Dez.º 45. 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS
SEUS PROBLEMAS FINAN-
CEIROS NAS MELHORES
CONDIÇÕES. RAPIDEZ
E SIGILO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 2577



HORIZONTAIS: 1 — Deus dos rebanhos. Urde. 2 — Lavrai. Qualquer guisado ou ensopado. 3 — Grande quantidade. Rio de Portugal. 4 — Mulo. Dívida não paga. 5 — Artigo definido. Fluido aeriforme. Chefe etíope. 6 — Cruel. Rente. 7 — Cuidais. 8 — Caminhos subterrâneos. Símbolo químico do cromo. 9 — Esposa morganática do rei D. Fernando II. Eiró. 10 — Superfície plana delimitada. Espaço compreendido entre os lados de qualquer figura geométrica. 11 — Tostar. Sê-nhor.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Duas consoantes iguais. 2 — Lavrou. O mesmo que crueira. 3 — Viração. De dimensões mais que or-

dinárias. 4 — Pronome pessoal. Cuidados. 5 — Cabelos brancos. Camareira. 6 — Lago salgado do Turquestão. Escarnes. Atmosfera. 7 — Mais grandes. Caminhar. 8 — Quartzos translúcidos. Acredita. 9 — Pertences. Ribombar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

« Solução do problema n.º 2576

HORIZONTAIS: 1 — Anis. Amor. 2 — Areatas. 3 — AS. Os. 4 — Em. Tal. Cr. 5 — Taça. Aire. 6 — Ela. DEZ. 7 — Ama. Rds. 8 — Arcos. 9 — Em. Aer. Pá. 10 — Dia. Rés. 11 — Amarrasse.

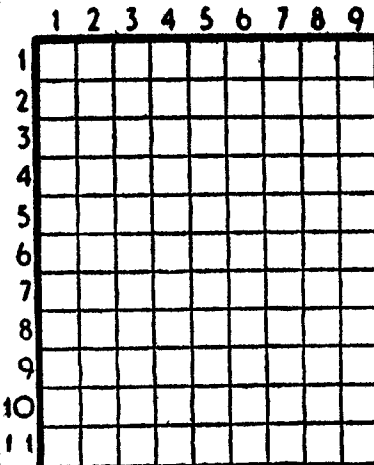
VERTICAIS: 1 — METE. Meda. 2 — NA. Mala. Mim. 3 — Ira. CA. MA. AA. 4 — Sesta. Ara. 5 — Cear. 6 — Arola. Ror. 7 — Mas. Idas. Rs. 8 — OS. Crês. PÉS. 9 — Arez. Case. PROVÉRBIOS: A's dez mete na cama os pés.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4622

HORIZONTAIS: 1 — Casta. Campeões. 2 — Agora. Perfume. 3 — Mágica. Um milheiro. 4 — Pequeno quarto. Nota musical. 5 — Rota. Símbolo químico do cobalto. 6 — Direcção. Símbolo químico do érbio. 7 — Camareira. Gerar. 8 — Utensílio doméstico. Desmaio. 9 — Consentimento. Troças. 10 — Freguesia de três concelhos de Portugal. Prende. 11 — Atrave-se. Artigo indefinido (pl.).

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Cidade de Itália. 2 — Pedra de altar. Ratava. Alternativa. 3 — Cidade da Índia oriental que foi capital do Império das Índias. Eia! 4 — Ave pernalta. Aéreas. 9 — Mansos. Amei.



Põe o visto em. 5 — Criador. Leito. 6 — Cantiga. Unidade de trabalho. 7 — Nome de um astro que é o centro do nosso sistema planetário. Educaram. 8 — Preposição. O lado do vento. Faz ditoso. 9 — Bruxa entre os romanos. Doze duzias (pl.).

Solução do problema n.º 4621

HORIZONTAIS: 1 — Reno. Piam. 2 — Ara. Sunda. 3 — Mc. Cai. An. 4 — Sara. Rios. 5 — Ova. 6 — Sala. Doas. 7 — Na. Fase. 8 — Ruir. Vara. 9 — Al. Usa. Em. 10 — Labão. Mãe. 11 — Aras. Così.

VERTICAIS: 1 — Ramsés. Rala. 2 — Erea. Anular. 3 — Na. Rolai. Ba. 4 — Cava. Ruas. 5 — Sá. Só. 6 — Puir. Dava. 7 — In. Idosa. Mó. 8 — Adão. Aéreas. 9 — Mansos. Amei.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

107



O VINGADOR

por RICHARD DEMING



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

23

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Ross tem uma casa de jogo ilícito. É procurado por um polícia a soldo de um chefe de quadrilha. Esconde a mulher e «despacha» o detective. Ross vai ter com o chefe do grupo de «gangsters» e desafia-o. Volta à sua casa de jogo, deparando com polícias que revistam o estabelecimento.

CAPÍTULO V

A explosão de uma granada de mão no meio de uma sala vazia pode ocasionar estragos consideráveis.

Durante muito tempo, Ross debateu-se com o problema de encerrar mais cedo e mandar retirar parte do mobiliário. Mas sabia que durante o inquérito que inevitavelmente se seguiria, a Polícia far-lhe-ia perguntas embaraçosas a respeito do seu conhecimento antecipado do que ia passar-se. Por fim, resolveu deixar tudo como estava.

Não tinha, porém, qualquer desejo de fazer perigar a vida dos seus empregados. Pouco antes da hora do encerramento, chamou o chefe de mesa e disse-lhe que queria todo o pessoal dali para fora por volta das duas e um quarto.

— Mas não podemos ter tudo limpo tão cedo, patrão — protestou o homem.

— Deixe lá as limpezas. Quinze minutos depois disto fechar, não quero cá um só empregado.

O chefe de mesa encolheu os ombros.

Seguidamente, Ross telefonou para o apartamento e disse a Janice para não sair sob pretexto algum.

— É possível que acordes com um estrondo e vejas depois a rua invadida de polícias, mas deixa-te ficar quieta, porque ninguém irá aí incomodá-te.

— Está bem, Clancy — disse a jovem com voz sumida.

25

um olhar casual para o «Lincoln» que se aproximava. Ambos já se tinham apeado e dirigiam-se para um outro carro estacionado mais à frente. Era óbvio que se tinham servido de um automóvel roubado para lançar a granada e o abandonavam agora.

Um deles meteu a chave na porta, enquanto o outro abria a porta de trás, do mesmo lado, para depositar uma caixa de cartão no chão do carro. Só nesse momento viram que Ross se apeara também e lhes apontava uma automática.

Os dois fitaram-no apavorados. O condutor era um indivíduo baixinho, de fraca complexão, rosto comprido e estreito, e queixo recuado. O outro tinha a aparência gasta de um ex-pugilista peso-pesado. Ross não reconheceu nenhum deles, mas aparentemente, os dois pareciam saber muito bem quem tinham pela frente.

Numa voz que o terror esganiçava, o condutor gritou:

— Clancy Ross!

O outro olhou-o com expressão incrédula. Ross lançou um olhar à caixa de cartão que o outro segurava ainda nas mãos.

— Trouxeram uma caixa inteira de granadas, há? Quantas têm ainda aí?

O grandalhão limitou-se a passar a língua pelos lábios e permaneceu silencioso. Após uns momentos, Ross endureceu o olhar, apontou a pistola para a fivela do cinto do homem e, com o polegar, recuou o cão.

Aquele estalito significativo, o homem respondeu depressa:

— Cinco, «mr.» Ross.

— Ponha a caixa onde ia arrumá-la ordenou Ross.

Quando o outro lhe obedeceu, o jogador lançou um olhar rápido nos dois sentidos da rua e, vendo-a deserta, ordenou que os dois bombistas se inclinassem sobre o carro, com as mãos bem assentes nos vidros. Enquanto permaneciam nessa posição, revistou-os rapidamente. Cada um deles trazia a sua pistola, e as duas armas foram parar ao assento de trás do carro.

— Agora, sentem-se à frente.

26

Quando os viu sentados, lado a lado, Ross deslizou e sentou-se atrás deles.

— De onde são vocês? — perguntou.

Nenhum deles respondeu e o jogador preveniu:

— É a última vez que repito uma pergunta. Da próxima, se não tiver uma resposta pronta, faço dois buracos nas vossas cabeças.

— Chicago — guinchou o condutor.

— Importados por Bix Lawson?

— Sim, senhor.

— Como foi que chegaram tão depressa? Bix não poderia ter planeado esta grandiosa ideia antes do meio-dia de hoje.

Em voz trémula, o motorista explicou:

— Telefonou-me e apanhámos o avião. Foram só duas horas de voo.

Após alguns momentos de silêncio, Ross perguntou:

— Sabem o que vou fazer de vocês?

— Não, senhor.

— Vou-lhes dar uma probabilidade para saírem vivos da cidade. Que me dizem a isto?

O motorista engoliu em seco e disse:

— Muito obrigado, «mr.» Ross.

— Talvez não fiques tão reconhecido quando souberes o que representa essa possibilidade. Dou-lhes duas coisas a escolher. A primeira é irmos os três ao rio, de onde voltarei só. A segunda é cumprir exactamente o que eu lhes disser. Só então os deixarei. Qual escolhem?

— A segunda — respondeu prontamente o motorista.

— Tu também? — perguntou Ross ao outro.

— Também.

— Sabem onde fica o Clube Silhueta?

— Não, senhor.

— Fica na Green Street. Vamos até lá.

O motorista pôs o motor do carro a trabalhar. Durante o caminho não se trocou palavra. Ao aproximarem-se do clube, Ross ordenou ao motorista que parasse em frente e deixasse o motor a trabalhar.

— Bix Lawson tem uma sociedade a meias neste clube — informou Ross. — Também tem metade do capital em dois outros clubes, o «Pelicano» e

24

O ataque só poderia verificar-se pela frente do edifício. É certo que havia janelas dando para a rua lateral à esquerda, mas eram as da cozinha e da copa. Nas traseiras, havia uma porta de vidro, mas dava para um pequeno vestíbulo. Do lado direito, o clube tinha paredes meias com um teatro. Para meter uma granada no salão principal, só arremessando-a pela janela rasgada da frontaria.

Depois de ter saído o último empregado e encerrado o clube, Ross foi buscar o seu «Lincoln» ao parque privativo e veio arrumá-lo na rua transversal. Com o motor a trabalhar, ficou sentado ao volante, à espera.

Cerca das três e meia da manhã, a sua vigília foi compensada. Um carro surgiu pela frente do «Lincoln», com os máximos acesos. Ross deitou-se instantaneamente no banco, mas no momento em que o feixe luminoso virou à esquerda, endireitou-se e meteu a primeira.

Conquanto não pudesse ver agora o outro carro, viu que estava parado. Ouvia abrir-se uma porta, um estilhaçar de vidros, seguido de potente arrancar do carro.

Avançou até à esquina, a tempo de o ver dobrar o primeiro ângulo à esquerda. Sem acender as luzes, Ross lançou-se na sua perseguição e quando chegou à esquina, ainda viu o carro metendo à direita na primeira intersecção.

O condutor achou certamente que essas manobras já chegavam. Mesmo aquele simulacro de fuga era talvez mais ditado pela força do hábito que pelo medo, pois não havia razão para que o bombista esperasse uma perseguição imediata.

Feita a segunda viragem, reduziu a velocidade para o limite permitido e percorreu a velocidade alguns quarteirões. Em Green Street, virou para a Eighth Street e prosseguiu em frente. Sempre com as luzes apagadas, Ross seguia-o um quarteirão e meio atrás.

Quando o carro começou a abrandar a marcha e a encostar-se ao passeio para parar, Ross acendeu os mínimos e encurtou a distância. Aparentemente os seus ocupantes estavam tão seguros de que ninguém os seguia que apenas lançaram

27

o «Cão Doirado». Agora tu — disse voltando-se para o outro homem. — Sabes o que vais fazer?

O outro sacudiu a cabeça.

Ross estendeu-lhe uma granada.

— Vais sair do carro só o tempo suficiente para atirar esta «ameixa» através da vitrina. Se eu não gostar da tua pontaria, apanhas uma bala a meio das costas. Percebeste bem?

— Percebi — resmungou o homem de má cadadura.

— Então avia-te!

O outro abriu a porta e saiu. Retirou cuidadosamente a cavilha da granada e arremessou-a com toda a força através da vidraça. Feito isto, saltou para dentro do carro e, imediatamente, o automóvel arrancou a toda a velocidade. Já estavam quase sobre a esquina, quando souo a explosão.

— Agora, dirige-te ao «Pelicano». Fica na Spruce Street.

Trinta minutos depois, Ross via de novo o seu «Lincoln». Depois de sair do carro, parou por momentos a olhar os dois «gangsters».

— Já pensaram no que irá pensar Bix Lawson acerca disto tudo? — perguntou.

— Já, sim senhor — respondeu o motorista. — Não vai gostar nada.

— Quais são então os vossos planos?

— «Cavar» quanto antes da cidade e não voltar a pôr cá os pés.

— Bix pagou-lhes adiantadamente?

Tristemente, o homenzinho abanou a cabeça. Agora que lhe parecia que o jogador não fazia tensões de o matar, sentia voltar a si a coragem.

— Talvez o senhor queira largar uma «gorja» pelo nosso serviço, «mr.» Ross.

O olhar de Ross gelou e o homem disse depressa:

— «Tava» apenas a brincar.

A medo, meteu a primeira e olhou para o jogador, para ver a reacção. Não vendo nenhuma, arrancou suavemente. Gradualmente, foi aumentando a velocidade e quando chegou ao fim do quarteirão, carregou então no acelerador até sentir o pedal colado ao tapete.

(Continua)

O VOO DAS AVES

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9 — Em Setembro último, o estudante José Cabrita da Luz, residente no sítio denominado Nora, desta freguesia, apanhou, no sítio de Franqueira, freguesia de Silves, um passarinho conhecido por «Baba Ruiva», com uma anilha com as seguintes indicações: «1 033 672 — Riksmuseum — Stockholm».

CANTINA ESCOLAR

de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 9. — Foram eleitos os corpos gerentes para a Cantina Escolar local: Antero Aguilár, pela Câmara Municipal; dr. Pio Cerdeira, como representante da família que criou a Cantina; e professor Amadeu Poças, pela escola.

AUTOS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR

SO AUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L. de St. Bárbara, 5 B, Tel. 734657.

Henrique de Pratt

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Julietta Soares de Pratt participa que será celebrada missa por alma do seu saudoso marido, amanhã, dia 10, às 9 h., na Igreja de S. João de Deus.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré

a Cascais

Esta Sociedade tem, para venda, 3 grupos de comutadores, constituídos cada um por um transformador de 820 kVA, 10.000/613 V. e duas comutadoras em série, c. c. 2x375 kW, 2x800 V. e respectiva aparelhagem de manobra.

Prestam-se informações nos Serviços Centrais (Secção de Compras), na estação do Cais do Sodré.

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, etc., etc.

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.

A reconstrução de barracas na Cova do vapor

Da Junta Central da Casa dos Pescadores, assinada pelo seu director, sr. comendador Duarte Silva, recebemos a seguinte carta:

«Com os nossos melhores cumprimentos solicitamos a V. o favor de aceitar alguns esclarecimentos a uma reportagem que ontem saiu no «Diário de Lisboa» sobre a situação das pessoas — entre elas um pescador com direito a ser assistido por esta Junta — que ficaram desalojadas das suas barracas de habitação na Cova do Vapor.

Relativamente ao pescador — de nome Julio Rodrigues de Almeida — ele ficou, poucos dias depois do temporal, que destruiu a sua barraca da Cova do Vapor, instalado numa casa do Bairro dos Pescadores da Costa da Caparica.

Quanto às restantes pessoas — pescadores ou não — vítimas do temporal, não é verdade que só começaram ontem as obras de reconstrução das barracas destruídas pelo mar.

Essas obras começaram fez on-

OS LUCROS

do Banco Totta-Aliança no exercício de 1961 foram de 17 705 contos

O relatório do Banco Totta-Aliança, com sede na Rua do Ouro, é o primeiro depois da fusão dos dois estabelecimentos bancários de Lisboa e Porto. A escritura da fusão, como nessa altura noticiámos, é de 30 de Junho último.

O documento, demonstrativo da vida do banco e da sua prosperidade, é assinado pelo conselho de administração a que preside D. Manuel de Mello.

O balanço em 31 de Dezembro de 1961 apresentava um activo de 5 343 097 contos. Os depósitos na mesma data eram de 1 289 667 contos.

Os lucros do exercício foram de 17 705 contos, dos quais se propõem 2 mil para fundo de reserva, 8340 para dividendo e 5 mil para provisões.

A assembleia geral que deverá apreciar o documento está convocada para o dia 19 do corrente pelas 15 horas e 30 minutos.

COMENDADOR AVENTINO LAJE

O sr. comendador Aventino Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, avisou-se com o sr. prof. dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, a fim de tratar de assuntos de interesse para a colónia portuguesa do país irmão e manifestar o apoio dos nossos compatriotas pela acção que aquele membro do Governo tem desenvolvido.

O comendador Laje, que amanhã falará na Televisão sobre o patriotismo dos portugueses do Brasil, regressa ao Rio de Janeiro no próximo dia 19.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de ALMODAVAR, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV com 2364 m, do posto de transformação e de seccionamento de Almodovar ao da Estação Elevatória de Aguas, no sítio da Rabaca, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 5 de Fevereiro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

DOIS PARQUES DE CAMPISMO em Viana e Caminha

VIANA DO CASTELO, 9. — Estão já muito adiantados os trabalhos de construção do parque de campismo desta cidade, que fica situado na praia do Cabedelo, em situação admirável.

A empresa que recebeu da Camara Municipal a concessão de arrendamento para a sua exploração vai, também, construir o parque de Caminha, na mata do Camarido, junto à foz do rio Minho.

Estes parques, que funcionarão já na próxima época turística, constituem dois magníficos pontos de apoio e aliciente repouso para os visitantes desta região, praticantes do campismo.

Entrando pela fronteira de Valença do Minho numerosos campistas estrangeiros que vêm passar as férias a Portugal, estes dois parques, que serão modelares, permitirão retê-los nesta encantadora região por mais largo tempo, com benefício para a actividade turística local.

Vacinação antivariólica

O posto médico da Junta de Freguesia de S. João, com sede na Rua Morais Soares, 32, está de serviço, no domingo, das 9 às 12 horas, a fim de atender, gratuitamente, as pessoas que desejarem ser vacinadas contra a varíola.

Neste posto foram já vacinadas mais de 500 pessoas.

Linha de SINTRA

Matou o senhorio com uma pedrada

MONTELAVAR, 9 — Hoje, cerca das 7 horas, quando o canteiro sr. António Manuel Monteiro, de 62 anos, casado com a sr. Joaquina da Conceição Corredora, se dirigia para o seu trabalho na firma Parda Monteiro, encontrou-se com o seu colega de officio e inquilino Honorato Miranda Duarte, de 31 anos, casado, com quem andava de relações cortadas. Após uma ligeira discussão, motivada por este ultimo ter recebido mandato de despejo, o senhorio foi agredido, pelo inquilino, com uma pedrada na cabeça, que lhe deu morte imediata. Este caso causou a maior impressão em Montelavar, onde ambos eram muito estimados. O agressor foi preso.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e as 21 e 15: «Konga» e «Escandalos romanos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485).

932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

VOLTOU À TERRA

e ergueu uma capela

PENEDONO, 9. — Um natural de Bebeses, modesto lugar da freguesia de Póvoa de Penela, que há anos havia emigrado para o Brasil, chegou a esta vila e, dando com a capela local em ruínas, mandou erguer outra, gastando de boa vontade — e assim testemunhando o seu amor à terra em que nasceu — para cima de uma centena de contos.

Chama-se o benemérito Ernesto Augusto Amaral. O seu gesto foi festejado com foguetes e musica por todo o povo. As entidades locais também o cumprimentaram.



SOCIEDADE
GERAL

LISBOA — R. dos Donadores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 27363

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/2/62 e para CABO VERDE a 23/2/62. Carga Frigorífica a 24/2/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (Carrega previamente em LEIXÕES)

N/M «ANA MAFALDA» — A 28/2/62. Carrega em LISBOA de 23/2/62 a 26/2/62. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 22/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/2/62

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/3/62 a 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA até 19/2/62

N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 2/3/62 a 13/3/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 15/2/62 a 16/2/62

N/M «BRAGANÇA» — A carga em ANVERS de 22/2/62 a 23/2/62

Esferográfica Parker tBall

A companheira insubstituível de todo o homem activo

A ponta porosa, exclusiva da Parker, tem uma textura e porosidade que asseguram escrita suave e precisa. A respectiva recarga escreve cinco vezes mais do que a de qualquer esferográfica vulgar.
Quatro grossuras de esferas e recargas com quatro cores de tinta à escolha.

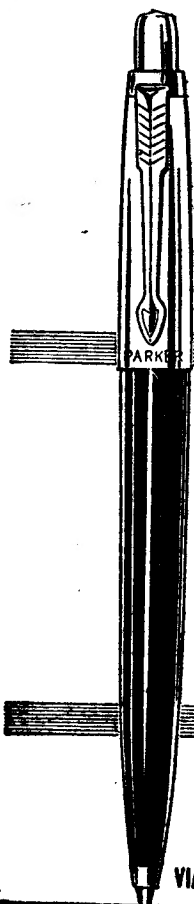
PREÇOS: de 60\$00 a 450\$00 Recargas 24\$00

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-I



HAVAS-L

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSIONA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17 e 5: Coros: seis coros mistos, de Haydn; 17 e 30: Emissão infantil, por Madalena Patácho; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Gianni Monese; 20: Jornal sonoro; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crônica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 16.º episódio do romance de Rosso Di San Secondo, «Encontro»; 22 e 20: Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 19: 17.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do Lied; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: Duas sonatas, de Corelli, pelo conjunto Musicorum Arcadia; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música sinfônica, de Dvorak e de Milhaud; 21: Noticiário; 1 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de São Carlos, da ópera em três actos «Méropes», de Joly Braga Santos. No 1.º intervalo: 16.º episódio do romance de Rosso Di San Secondo, «Encontro». No 2.º intervalo: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

RÁDIO CLUBE — As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 19: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: «Jazz» no Canadá; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América Latina; 19 e 30: Solos; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra ligeira; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Noite de bailado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 20: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Foram instituídos

prêmios para os expositores da Feira de Março em Leiria

LEIRIA, 9. — A Câmara Municipal deliberou marcar para 24 de Março a 9 de Abril, nos terrenos anexos ao Estádio Municipal, a próxima Feira de Março.

No propósito de valorizar ainda mais esta antiga e tradicional feira, quer continuando a proporcionar as condições indispensáveis, quer estimulando as iniciativas de entidades oficiais ou particulares, vão ser estabelecidos prêmios destinados a incitar e premiar o esforço de todos os expositores e participantes da feira.

Os prêmios serão constituídos por diplomas passados pela Câmara, figurando neles os nomes dos premiados, bem como os elementos necessários à respectiva identificação, dando-se ainda aos classificados a faculdade da escolha, no ano seguinte, dos seus lugares, dentro do espaço reservado aos respectivos artigos. A atribuição dos prêmios será feita por um júri nomeado pela Câmara, e a sua entrega far-se-á no dia do encerramento da feira.

Os pedidos de marcação de terrenos devem ser enviados à Câmara Municipal até ao dia 28 do corrente. Os lugares serão atribuídos dentro do plano estabelecido por ordem de inscrição.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «O menino do circo»; 20 e 10: «A mulher elegante», programa feminino, de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor; realização de Félix Ferreira; 20 e 25: «Viagens sem passaporte»; 20 e 40: «Desporto no Mundo» (revista filmada dos principais acontecimentos internacionais); 21 e 5: Encontro com Michel Giacometti e apresentação do documentário «O Alar da Rede»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «TV Clubes», com Gelu, «Caracolillo e o seu ballet» e a orquestra de Tavares Belo; apresentação de Artur Agostinho; realização de Nuno Fradique; 22 e 55: Loretta Young (Show); 23 e 20: Telejornal e últimas notícias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 9 — As 6 e 29 (4,11 m); 18 e 58 (3,79 m).

Dia 10 — 7 e 20 (3,88 m); 19 e 50 (3,60 m).

Dia 11 — 8 e 11 (3,63 m); 20 e 48 (3,43 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — As 12 e 18 (0,90 m).

Dia 10 — 0 e 33 (1,06 m); 13 e 10 (1,14 m).

Dia 11 — 1 e 30 (1,29 m); 14 e 10 (1,38 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21.45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — As 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».
AVENIDA — As 21.30 — «Badarós-copes».
ABC — As 21 e 45 — «Eu sou o espectáculo».

CIRCO

COLISEU — As 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ — O «milagre dos lobos».
ALVALADE — «O milagre dos lobos».
POLITEAMA — «3 vidas errantes».
AVIS — «Romanoff e Julietta».
CAPITÓLIO — «Scaramouche».
PROMOTORA — «Rochedos humanos».
LYS — «Um raio de luz».
ROYAL — «Os 5 cavaleiros sem medo».
CHIADO TERRASSE — «As aventuras de Karim de Bagdad».
S. JORGE — «O passado não perdoa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20.45 e 23 — «Bate o pé».

VARIEDADES — As 21 e 45 — «A linha da sorte».
IMPERIO — As 18.30 — «O Tinteiro».

CINEMAS

TIVOLI — «A vida é um jogo».
IMPERIO — «Boneca de luxo».
MONUMENTAL — «As duas mulheres».
CONDES — «O castigador».
EDEN — «Esplendor na relva».
ODEON — «Em nome de uma mãe».
ROMA — «As suecas».
OLIMPIA — «Os 13 fantasmas».
SALÃO LISBOA — «A ponte do destino».
RESTELO — «Bastam dois para amar».
JARDIM CINEMA — «Morangos silvestres».
ARCO-IRIS — «Mister Cory».
IDEAL — «Demónios á solta».

CONFERÊNCIAS

As 21 e 30, na sede do Instituto Alemão, o sr. prof. dr. Mário Tavares Chico proferirá uma conferência intitulada: «O gótico final português e a arte alemã». A entrada é pública.

As 21 e 45, no anfiteatro da Faculdade de Letras, o sr. dr. Fernando Amado profere uma conferência subordinada ao título «O Teatro não é a vida», ilustrada com a representação de cenas de Claudel, Goldoni e Ibsen.

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREIRO BELMAR, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRO DA ENCARNÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (326847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) * Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. do St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
CONDE DE MONSARAZ — 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.ª Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Restano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.ª APOLÔNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

DANÇAM O SAMBA

a bordo do avião
que passará por Lisboa

No próximo domingo, às 9 e 45, deve passar por Lisboa, onde se demorará 45 minutos, o conjunto de «Ari e os seus passistas». Este agrupamento regressa, de avião, ao Rio de Janeiro, após uma «tournée» por Roma, Milão, Zurique, Francfort, Paris e Londres, onde foi a convite da Panair, divulgar o autêntico samba e fazer propaganda do Carnaval brasileiro.

O conjunto de «Ari e os seus passistas» é constituído por 12 figuras que, a bordo do jacto da Panair em que viajam, apresentarão o seu programa de samba o que constituirá um espectáculo inédito no mundo e um verdadeiro cartaz do Carnaval carioca.

Na Papelaria Estrela Dourada, Av. de Moscavide, 58, vende-se o «Diário de Lisboa».

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 78 400 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — I. PPC 366056 (5 linhas) — Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724.
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos do Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L. Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72
TELEF. 321273

